

Handwritten signatures in blue ink.

Handwritten signature in black ink.



Empresa de Água e Saneamento  
de Guimarães e Vizela, E.I.M. S.A.

## Relatório e Contas

2016

L.

~~Handwritten scribbles~~

A

# Índice

Índice.....	1
Mensagem do Presidente.....	3
Principais Indicadores .....	5
Introdução.....	7
Estrutura Organizacional.....	8
Órgãos Sociais.....	8
Estrutura orgânica.....	10
Estratégia Empresarial .....	11
A Empresa.....	11
Enquadramento Setorial .....	13
Missão, Visão e Valores.....	15
Política da Qualidade, Ambiente e Segurança .....	16
Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e Código de Conduta e Ética.....	17
Comunicação e Educação.....	18
Áreas de Atividade .....	33
Gestão de Clientes .....	41
Investimento .....	48
Recursos Humanos .....	51
Desempenho Económico e Financeiro.....	58
Perspetivas Futuras .....	67
Proposta de Aplicação de Resultados .....	68
Considerações Finais.....	69
Demonstrações financeiras .....	70
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.....	71
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS.....	72
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015 ...	73
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2016 ...	74
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	75
ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA .....	76
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 .....	77



Handwritten scribbles and a vertical line.



## Mensagem do Presidente

---

Chegados ao apuramento de contas relativas ao exercício do ano de 2016, cumpre-me destacar a consolidada e sólida trajetória do desempenho económico e financeiro da Vimágua, evidenciando a sustentabilidade da atividade da empresa.

Assim, a Vimágua apresenta um resultado operacional de 1Milhão754 mil, 284 Euros e um resultado líquido do exercício de 651Mil, 257 Euros.

No ano de 2016, importa realçar o acréscimo de 1,77% de clientes, tendo a Vimágua, atualmente, 65 Mil 199 clientes, em resultado da extensão de redes e das campanhas em curso para promover a adesão aos sistemas públicos de água e saneamento.

A Vimágua, como é sabido, gere um enorme e complexo sistema composto por 1365km de condutas e 812km de coletores de águas residuais, instalados para servirem a população de Guimarães e Vizela, promovendo, assim, a melhoria das condições de vida, do meio ambiente e da saúde pública.

A infraestruturização coletiva na área do saneamento básico é essencial a qualquer território que se pretenda desenvolvido, representando um esforço de investimento muito elevado que tem sempre como pressuposto a futura utilização desses sistemas.

Deste modo, não deixaremos de prosseguir a aposta em formação e informação, tendente à mudança de hábitos que conduza à gradual eliminação de soluções privativas, em regra, menos fiáveis, e à consequente ligação dos prédios às redes públicas de água e saneamento.

O preço do serviço é um importante indicador, já que reflete, por um lado, as necessidades de investimento e, por outro, os custos diretos decorrentes da prestação em contínuo dos serviços, acabando, nesta medida, por ser um bom indicador de gestão.

Assim, o facto de a Vimágua não ter registado qualquer aumento nas tarifas de água e ter um aumento das tarifas de saneamento em 2,32%, decorrente, exclusivamente, do agravamento em 2,8% da tarifa aplicada pela “Águas do Norte”, da tarifa de energia elétrica em 2,4% e do aumento do índice de preços ao consumidor em 0,7%, quer significar que o esforço de investimento que está a ser realizado e os

custos decorrentes da prestação do serviço não estão a onerar os utilizadores, sendo que vão já três anos sem que haja alteração no valor das tarifas de serviço, à exceção, como se disse, das tarifas de utilização do serviço de saneamento.

Deste modo, um utilizador doméstico dos serviços de água e saneamento, com um consumo médio de 10 m<sup>3</sup> mensais, pagava em 2016, 20,79 Euros e em 2017 passou a pagar 21,02 Euros, um acréscimo, portanto, de 23 cêntimos.

Não obstante, a otimização da gestão operacional, a eliminação de custos de ineficiência, a recuperação integral dos gastos dos serviços e a abordagem integrada na prevenção e controlo da poluição, salvaguardando e valorizando o nosso património natural, são áreas fulcrais na gestão, que estão continuamente em processos de melhoria, que não podemos descurar.

Os objetivos estratégicos da Vimágua, para os próximos anos, estão em linha com aqueles que foram apontados para o setor, no PENSAAR 2020 - Uma Estratégia ao Serviço da População: Serviços de Qualidade a um Preço Sustentável:

1. Universalidade, continuidade e Qualidade do Serviço
2. Sustentabilidade do Setor
3. Proteção dos Valores Ambientais

É importante aqui referir os ganhos obtidos com a reestruturação do serviço de dívida, assunto que será objeto de maior desenvolvimento neste documento, e que se contabilizam em 1,2Milhões de Euros.

Por último, há, ainda, a referir que a Vimágua apurou no exercício de 2016 o valor de 1Milhão 736.212,73Euros, a pagar a título de contrapartida, aos Municípios de Guimarães e Vizela, nos termos do fixado no Contrato de Gestão Delegada, celebrado com os respetivos Municípios.

O Presidente do Conselho de Administração

  
Armindo Costa e Silva

## Principais Indicadores

PRINCIPAIS INDICADORES	2014	2015	2016
<b>BALANÇO</b>			
CAPITAL REALIZADO	500 000	500 000	500 000
CAPITAL PRÓPRIO	18 780 633	19 569 771	20 727 580
PASSIVO	39 908 120	37 789 019	36 846 205
ATIVO	58 688 753	57 358 790	57 213 784
CAPITAL PRÓPRIO / ATIVO, %	32,00%	34,12%	36,23%
INVESTIMENTO	847 878	1 805 607	2 138 960
RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO, % <sup>1</sup>	4,02%	5,74%	3,14%
RENTABILIDADE DO ATIVO, % <sup>2</sup>	1,29%	1,96%	1,14%
<b>CONTA DE EXPLORAÇÃO</b>			
VOLUME DE NEGÓCIOS/VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	16 341 807	16 869 634	17 199 602
PROVEITOS TOTAIS DE EXPLORAÇÃO	16 342 447	16 869 634	17 199 602
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS E AMORTIZAÇÕES (EBITDA)	5 384 574	5 689 325	5 182 340
em % do Volume de Negócios	32,95%	33,73%	30,13%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS (EBIT)	2 194 857	2 359 301	1 754 284
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	1 054 529	1 245 959	894 413
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	755 495	1 123 383	651 257
CASH-FLOW	3 945 212	4 453 407	4 079 313
<b>ATIVIDADE</b>			
VOLUME TOTAL DE ÁGUA VENDIDA	6 091 110	6 373 500	6 466 907
NÚMERO TOTAL DE CLIENTES	63 444	64 212	65 199
NÚMERO DE MUNICÍPIOS SERVIDOS	2	2	2
N.º TRABALHADORES	154	154	168
CLIENTES/TRABALHADORES	412	417	388

<sup>1</sup>Resultado líquido / Capital próprio

<sup>2</sup>Resultado líquido / Activo total



Handwritten signatures and initials, including a large stylized signature and several smaller marks.



## Introdução

---

Em cumprimento do disposto na alínea f), do n.º 1, do artigo 19.º dos Estatutos da empresa, o Conselho de Administração da Vimágua – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, S.A., apresenta o Relatório e Contas do exercício de 2016 e a proposta de aplicação de resultados.

O presente Relatório e Contas será acompanhado pela Certificação Legal das Contas e do Relatório e Parecer do Fiscal Único, conforme estipula a alínea k), do n.º 2, do artigo 25.º dos Estatutos.

Nos termos da alínea d), do n.º 1, do artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, o presente Relatório e Contas será apresentado aos órgãos executivos dos Municípios de Guimarães e Vizela.





## Estrutura Organizacional

---

### Órgãos Sociais

Nos termos do artigo 13.º dos Estatutos, são órgãos sociais da Vimágua a Assembleia geral, o Conselho de Administração e o Fiscal Único.

A Assembleia geral é formada por um representante de cada acionista, competindo aos órgãos executivos dos Municípios de Guimarães e Vizela designar os respetivos representantes.

O Conselho de Administração é o órgão de gestão da Vimágua, composto por três membros, um dos quais é o Presidente, que são nomeados pela Assembleia Geral, dois sob proposta do Município de Guimarães e um sob proposta do Município de Vizela. É este o órgão de gestão da Vimágua que, no âmbito do contrato de gestão da empresa, define as orientações estratégicas, os planos de atividade e de investimento, os objetivos e orçamentos anuais e plurianuais, controlando a respetiva execução.

Ao Fiscal Único compete a fiscalização das atividades desenvolvidas pela Vimágua, nomeadamente a revisão legal das contas.

O Conselho de Administração iniciou funções a 18 de outubro de 2013, composto pelos seguintes membros:

**Presidente:** Armindo José Ferreira da Costa e Silva, designado sob proposta do Município de Guimarães;

**1.º Vogal:** Dora Fernanda da Cunha Pereira Gaspar, Vereadora da Câmara Municipal de Vizela e designada sob proposta do Município de Vizela;

**2.º Vogal:** Octávio Manuel Novais Pereira dos Santos, designado sob proposta do Município de Guimarães.

O Presidente do Conselho de Administração exerce funções executivas, em regime de permanência, acumulando as competências previstas para o cargo de Diretor geral nos regulamentos e documentos de organização e carreiras da Vimágua.

A Mesa da Assembleia geral tem, desde 18 de outubro de 2013, a seguinte composição:

**Presidente:** Domingos Bragança Salgado, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães;

**Vogal:** Dinis Manuel da Silva Costa, Presidente da Câmara Municipal de Vizela.

Em 2016 a Assembleia geral realizou quatro sessões, as duas sessões ordinárias previstas nos Estatutos e duas sessões extraordinárias.

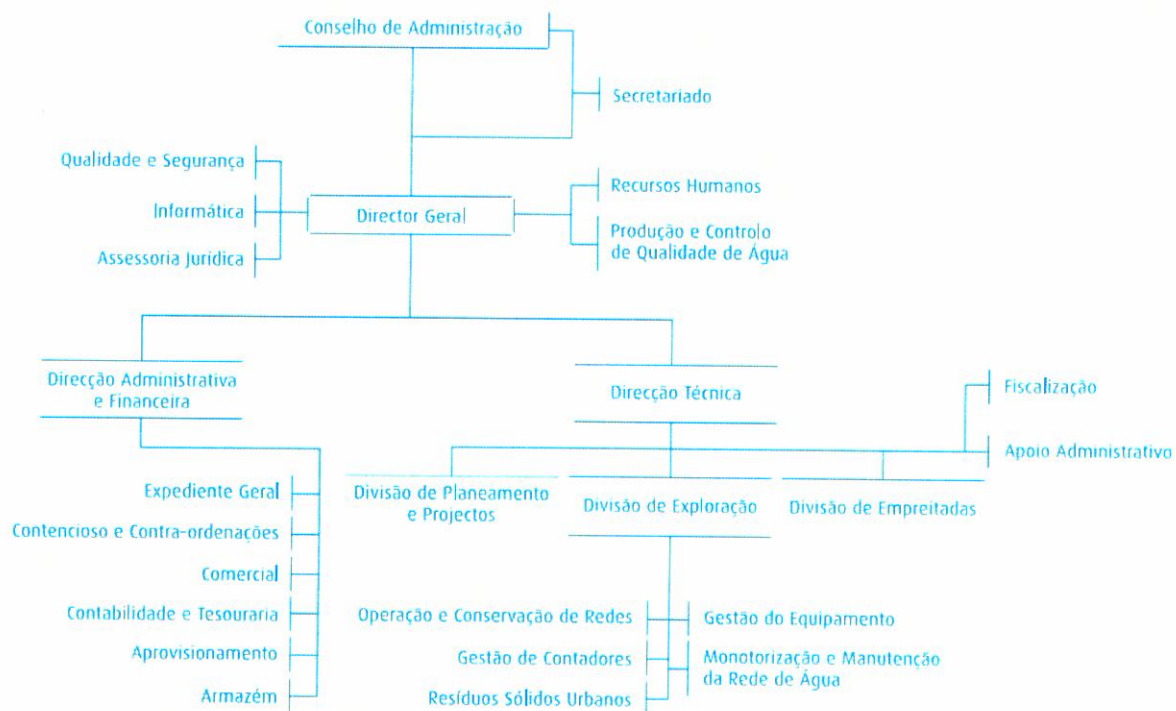
Conforme determinado no artigo 16.º dos Estatutos da Vimágua, a 11 de março, em sessão ordinária, foi aprovado o Relatório e Contas de 2015, apresentado pelo Conselho de Administração da empresa, e na sessão ordinária realizada a 18 de outubro foi aprovado o *Tarifário 2017*, o *Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional 2017* e o *Relatório e Contas do Primeiro Semestre de 2016*.

A Assembleia geral reuniu em sessão extraordinária, a 4 de maio de 2016, onde aprovou a Proposta de Aquisição do Edifício Sede da Vimágua, o pedido de rescisão da sociedade Santos Carvalho & Associados, SROC, S.A., do cargo de fiscal único, e a proposta de designação de novo fiscal único até final do mandato 2013-2017. Na segunda sessão extraordinária, realizada a 6 de julho, a Assembleia geral aprovou a proposta de revisão do plano plurianual de investimentos 2013-2017 – anexo II do contrato de gestão – e proposta de aprovação do plano de investimentos para 2018.

Nos termos dos Estatutos da empresa, alterados em 2013 para adequação às novas determinações legais introduzidas pelo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, aprovado pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, o Fiscal Único para o mandato 2013-2017 foi designado pelos órgãos deliberativos dos Municípios de Guimarães e Vizela, tendo-se mantido a fiscalização da empresa a cargo da sociedade Santos Carvalho & Associados, SROC, SA, representada por António de Jesus Pereira. Em 2016, foi presente à Assembleia geral o pedido de rescisão da sociedade “Santos Carvalho & Associados, SROC, S.A”, tendo sido proposta e aprovada, em sequência do pedido de rescisão e nos termos da alínea e), do n.º 1, do artigo 16.º dos Estatutos da Vimágua e do n.º 3 do artigo 26.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, a designação para o cargo de Fiscal Único, para o período em falta do mandato dos órgãos sociais, iniciado em 18 de outubro de 2013, a sociedade “**Armando Magalhães, Carlos Silva & Associados, SROC, Lda.**” inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 245 e na Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Gaia, Pessoa coletiva n.º 509 332 153, com sede no Edifício Tower Plaza, Via Engenheiro Edgar Cardoso, 23-12.º D, 4400-676 Vila Nova de Gaia.

## Estrutura orgânica

A estrutura orgânica da empresa é ilustrada pelo seguinte organograma:





## Estratégia Empresarial

---

### A Empresa

A Vimágua iniciou a sua atividade em 20 de Fevereiro de 2002, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Guimarães, tendo sido criada, por iniciativa dos Municípios de Guimarães e Vizela, com o intuito de usando dos instrumentos previstos na lei, refundar um serviço público, reorganizando estruturas, rentabilizando recursos, implementando novas filosofias de gestão, clarificando competências e responsabilidades, em suma otimizando-o e orientando-o de forma ainda mais exigente e constante para a satisfação das necessidades dos clientes.

Em 28 de dezembro de 2007, por escritura pública e de acordo com a Lei n.º 53-F/2006, de 29 de dezembro, que aprovou o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a anterior Lei-Quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais (Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto), a Vimágua foi transformada em sociedade anónima, adotando a denominação *Vimágua, Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, S.A.*

**Identificação:** VIMÁGUA – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, S.A.

**Sede Social:** Rua Rei do Pegú, n.º 172, S. Sebastião, 4810-025 Guimarães

**Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com o Número Único 505 993 082**

#### **Capital Social e Prestações Suplementares:**

Capital Social: 500.000 euros, dividido em 500.000 ações nominativas de valor nominal de 1 euro.

Prestações Suplementares: €12.240.000

#### **Acionistas:**

Município de Guimarães: 450.000 ações

Município de Vizela: 50.000 ações

#### **Âmbito geográfico**

A Vimágua atua no âmbito geográfico dos Municípios que a integram, Guimarães e Vizela, cuja cobertura territorial efetiva, por parte desta empresa, regista um significativo crescimento, desde a sua criação e início de atividade.



**2 MUNICÍPIOS**

**53 FREGUESIAS**

- **SUPERFÍCIE**  
Guimarães 240,95 km<sup>2</sup>  
Vizela 24,70 km<sup>2</sup>  
Total 265,65 km<sup>2</sup>
- **POPULAÇÃO RESIDENTE**  
Guimarães 158.124  
Vizela 23.736  
Total 181.860
- **ALOJAMENTOS CLÁSSICOS**  
Guimarães 66.790  
Vizela 9.048  
Total 75.838

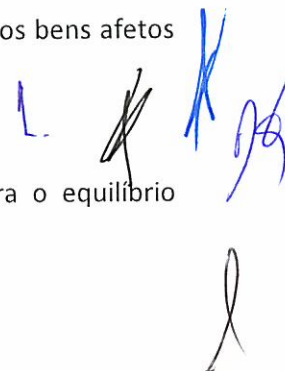
### Objetivos Estratégicos

A 2 de Abril de 2008, foi celebrado entre a Vimágua e os Municípios participantes o *Contrato de Gestão*, para cumprimento das exigências legais do regime jurídico do setor empresarial local e determinação objetiva e concreta de orientações estratégicas dos Municípios em relação à empresa, atenta a sua natureza de entidade gestora encarregada da gestão de serviço de interesse geral.

O Contrato de Gestão, cuja finalidade é regular os direitos e deveres estabelecidos entre os Municípios e a Vimágua, reajustando e reequilibrando, assim, em termos económicos, a relação existente, por forma a tornar viável a atividade da Vimágua, define de forma clara os objetivos da sua atividade:

- a) Assegurar a qualidade, universalidade e continuidade dos serviços de interesse geral delegados na Vimágua e enquadrados pelo Contrato de Gestão, na área dos municípios de Guimarães e Vizela.
- b) Proteger os municípios, assegurando o funcionamento dos Sistemas e a obtenção de níveis de satisfação e de qualidade das necessidades básicas da população ao nível de distribuição de água para consumo humano e saneamento das águas residuais.

- c) Manter e renovar as infraestruturas, instalações, equipamentos e quaisquer outros bens afetos aos Sistemas, quando necessário.
- d) Impulsionar a coesão local a nível económico e social.
- e) Privilegiar a eficiência e eficácia económica desta atividade, contribuindo para o equilíbrio económico e financeiro do conjunto do setor público.
- f) Respeitar os princípios de não discriminação e transparência.



Os objetivos estratégicos definidos para a atuação da Vimágua devem compaginar-se com aqueles que são os objetivos nacionais estabelecidos para o setor do saneamento básico, plasmados no “PENSAAR 2020 – Uma nova estratégia para o setor de abastecimento de água e saneamento de águas residuais (2014-2020)”, documento que sucede ao Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR II).

O aludido “PENSAAR 2020” assenta em 5 eixos estratégicos, designadamente:

- Eixo1 - Proteção do ambiente e melhoria das massas de água;
- Eixo 2 - Melhoria da qualidade do serviço prestado;
- Eixo 3 - Otimização e gestão eficiente dos recursos;
- Eixo 4 - Sustentabilidade económico-financeira e social;
- Eixo 5 - Condições básicas transversais.

Assim, temos em curso um plano que visa, entre outras ações, promover a redução e controlo das infiltrações e afluência de águas pluviais às redes de águas residuais, substituir redes de água e contadores por forma a reduzir as perdas e implementar um plano de racionalização de consumo de energia.

## Enquadramento Setorial

No final do ano de 2006 foi publicada a Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o regime jurídico do setor empresarial local, revogando a anterior Lei-Quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais (Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto), introduzindo um novo modelo de empresas municipais, distinto do regime anterior e aproximando-o do modelo adotado para o setor empresarial do Estado.

Neste contexto, a Vimágua, em 2007, procedeu à adequação dos respetivos Estatutos, passando a adotar um modelo de organização que melhor servia a prossecução do seu objeto, tendo em conta a



natureza da atividade desenvolvida pela Vimágua, enquadrada no Capítulo II, da Lei n.º 53-F/2006 (Empresas encarregadas da gestão de serviços de interesse geral), que, de acordo com as diretrizes comunitárias e com a legislação e regulamentação nacional aplicáveis, deveria ser gerida por princípios de gestão comuns aos das sociedades comerciais, considerou-se, então, que a adoção de natureza societária era a mais consentânea com aqueles princípios, uma vez que favorecia uma gestão isenta e centrada na prestação de um serviço público de carácter geral, tendo-se procedido, por conseguinte, à transformação da Vimágua, numa Sociedade Anónima nos termos da Lei Comercial.

A Lei n.º 53-F/2006, de 29 de dezembro, foi revogada pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais e que determinou a necessidade de proceder a uma alteração estatutária, por forma a conformar os Estatutos da Vimágua com o disposto na Lei 50/2012.

A principal alteração que decorre para a Vimágua deste novo ordenamento jurídico prende-se com a designação do Fiscal Único que nos termos do artigo 26º da referida Lei passará a ser designado, no caso da Vimágua, pelas Assembleias Municipais de Guimarães e Vizela, sob propostas dos respetivos órgãos executivos.

Entrou em vigor em dezembro de 2013 o Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o qual aprova o novo regime jurídico do setor público empresarial, estabelecendo os princípios e regras aplicáveis ao setor público empresarial, incluindo as bases gerais do estatuto das empresas públicas.

Enquanto entidade gestora dos serviços de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais urbanas a Vimágua está sujeita aos poderes de regulação da ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos.

Entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2010, o Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de Agosto, que vem estabelecer o regime jurídico dos serviços municipais e intermunicipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos, reunindo o regime jurídico sobre esta matéria num ato normativo, o que permite a clarificação das regras aplicáveis às entidades gestoras.

Assim, este quadro legal veio estabelecer regras sobre o relacionamento da Vimágua com os Municípios titulares do serviço, definindo um conjunto de normas, nomeadamente, quanto à gestão técnica dos

serviços e ao relacionamento com os utilizadores. Fixa, também, alguns princípios gerais sobre a intervenção da entidade reguladora e estabelece um regime contraordenacional que visa sancionar o incumprimento das obrigações por parte dos vários intervenientes (entidade titular dos serviços, entidade gestora e utilizadores).

O regulador setorial (ERSAR) viu os seus poderes e independência reforçados com a publicação, em 6 de março, da Lei n.º 10/2014 que aprova os novos estatutos da ERSAR e que acarreta novas condicionantes à atividade da Vimágua e necessidade de reestruturação para resposta aos novos normativos legais.

Em face das alterações em concretização no setor das águas, o reforço dos poderes da ERSAR constitui um desafio significativo, quer para a entidade reguladora quer para as entidades reguladas, e pelo impacto que a atuação da ERSAR passa a poder ter na esfera patrimonial da Vimágua, enquanto empresa regulada, a gestão do risco regulatório torna-se uma matéria ainda mais fulcral para a Vimágua.

Além das condicionantes impostas pelo regime legal do setor e pelo seu sistema de regulação, existem outras que atuam e influenciam de forma direta a atividade e desempenho da Vimágua, com destaque para as seguintes:

- A evolução da situação económica e financeira do país;
- A variação dos custos energéticos;
- A existência de soluções privativas e individuais de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, ainda que em incumprimento legal, em alternativa à ligação aos sistemas públicos;
- As verbas disponíveis para comparticipação dos investimentos.

## Missão, Visão e Valores

### Missão

A prestação dos serviços públicos de abastecimento de água para consumo humano e a recolha e tratamento de águas residuais, pautando-se pela prestação de um **serviço de qualidade**, orientado por **princípios de eficácia de gestão**, sem descurar, porém, a **defesa dos valores de ordem social e do meio ambiente**.

## Visão

Ser uma empresa de âmbito intermunicipal de referência no setor, focalizada no cliente e orientada pelas melhores práticas internacionais

## Valores

**Valores Institucionais que estão subjacentes à atuação da Vimágua:**

**Qualidade**, em função da qual se persegue a Inovação, a Modernidade e a Excelência;

**Responsabilidade Social** na prestação dos serviços públicos essenciais;

**Sustentabilidade e Eficiência** na Gestão, na Defesa e Proteção do Ambiente, de Respeito pela Pessoa Humana e de Envolvimento da Comunidade;

**Orientação para o Cliente**, razão de ser da empresa;

**Integridade e Transparência** no modo de estar e nas relações com todas as partes interessadas;

**Competência e Rigor** na tomada de decisões e nas ações, estabelecendo a Confiança como princípio de relação entre a Vimágua e os diferentes públicos de relacionamento;

**Respeito e a Prática da Legalidade;**

**Melhoria Contínua** da Pessoa, do Saber, dos Processos, das Práticas da Empresa e da Sociedade.

## Política da Qualidade, Ambiente e Segurança

A certificação do Sistema de Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança tem-se mostrado uma ferramenta eficiente na implementação das metodologias definidas pela Vimágua, com vista à concretização dos objetivos definidos pela Administração.

A certificação na Gestão da Qualidade expressa o compromisso da Vimágua na satisfação plena das necessidades e expectativas dos nossos Clientes, já no que concerne à Gestão de Segurança, a avaliação sistemática dos riscos associados às nossas atividades, produtos e serviços, aliada à definição e implementação das melhores práticas e de um rigoroso cumprimento da legislação em vigor, contribuem para a promoção de boas condições de Segurança e Saúde.

Quanto ao Sistema de Gestão Ambiental, expressa o compromisso da Vimágua na minimização dos impactes ambientais das suas atividades, prevenindo a poluição e contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável.

A Vimágua é auditada no âmbito do sistema de gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança quer internamente, quer externamente, pelo menos duas vezes por ano.

Em 2016 foi realizada, em maio, uma auditoria interna e, em julho uma auditoria externa pelo organismo certificador. Todas as não conformidades e oportunidades de melhoria foram devidamente tratadas e na generalidade fechadas com eficácia.

Relativamente à capacidade de resposta perante a ocorrência de emergências, a Vimágua tem implementada a prática da realização de simulacros de forma a testar os planos de emergência definidos. Desta forma, planeou e realizou dois simulacros de emergência ambiental e de segurança nos quais se verificou que, de um modo geral, os colaboradores têm conhecimento dos modos de atuação a seguir e das funções a desempenhar e revelaram conhecer os principais impactes no caso de uma fuga de gás e no caso de um incêndio. Evidenciaram, ainda, de que modo os resíduos deviam ser geridos, mais concretamente separados e identificados. Foi, também, confirmada a capacidade de operacionalizar as metodologias definidas de resposta a emergências.

Não ocorreu nenhuma situação de emergência em nenhum dos edifícios da Vimágua. Manteve-se atualizada a documentação das várias medidas de autoproteção.

Em 2016 a Vimágua iniciou também o processo de transição para as novas normas de qualidade, ambiente e segurança, com principais impactos esperados na melhoria da metodologia de gestão de riscos, na melhoria da comunicação, no melhor alinhamento organizacional com as estratégias de gestão, no desenvolvimento das metodologias de gestão do conhecimento e num maior foco na gestão por objetivos.

## Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e Código de Conduta e Ética

A promoção e difusão de valores de integridade, probidade, transparência e responsabilidade são contextos transversais a todas as abordagens promovidas sob a temática de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Em 25 de fevereiro de 2015 foi aprovado o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Vimágua, encontrando-se o mesmo disponível no sítio eletrónico, de acordo com o previsto na Recomendação n.º 1/2009, publicada na 2ª série do Diário da República, n.º 140 de 22 de julho de 2009.

O Plano incide na contratação pública e na atribuição de subsídios e outros benefícios devido à alta probabilidade de ocorrência de fenómenos de corrupção, todavia não se esgota aqui o seu campo de atuação.

Foi, também, o Código de Conduta e Ética, na senda do fixado no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, tendo a Vimágua promovido ações de formação e divulgação dos dois documentos, implicando todos os trabalhadores da empresa, com vista à formação de uma consciência coletiva dos valores preconizados, que nos permita a médio e longo prazo demarcar objetivamente uma cultura organizacional singular, pautada pelo escrupuloso cumprimento dos objetivos enunciados no Código de Conduta e Ética.

A luta contra a corrupção exige uma mudança cultural e de comportamento de cada cidadão, porque uma sociedade só muda quando o conjunto dos indivíduos que a compõem modifica os seus comportamentos.

Com o comprometimento e esforços de todos é possível controlar os efeitos nefastos de atos de corrupção. Para isso é determinante o fator Educação. Apenas com a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com a Ética e a Lei é possível minorar a ocorrência de atos de corrupção.

Sendo a realidade da vida e das instituições dinâmicas, também assim são os planos, daí que, anualmente, o Conselho de Administração pondere e elabore um relatório síntese de execução das medidas plasmadas no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, extraindo as devidas conclusões e identificando os pontos a melhorar e, conseqüentemente, a ser incluídos no Plano original.

Em 2016, não foram identificados indícios de práticas de corrupção ou infrações conexas nem foram apresentadas reclamações contra qualquer administrador ou colaborador da Vimágua.

Em resultado da análise interna, com vista à avaliação do cumprimento das medidas e mecanismos de controlo instituídos e a identificação de eventuais fragilidades no sistema de controlo interno nas áreas de maior risco, a par da identificação de situações efetivas ou potenciadores de atos de corrupção e infrações conexas, consideramos que o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas foi globalmente cumprido não havendo necessidade de revisão ou aperfeiçoamento do mesmo.

## Comunicação e Educação

### **Educação/Responsabilidade Social**

O ano de 2016 ficou marcado pela renovação do Centro de Aprendizagem sobre Água, localizado na Estação de Tratamento de Água de Santa Eufémia de Prazins, dirigidas, em especial, à comunidade escolar e que desde 2005 recebe a visita de escolas e outras instituições.

A este novo espaço demos o nome de Oficinas da Água, estando-lhe subjacentes os seguintes objetivos:



- Ser um aliado das escolas para uma aprendizagem significativa, onde a teoria tem aplicabilidade concreta nas práticas do dia-a-dia;
- Dar a perceber como se afere a qualidade de uma água;
- Informar sobre a importância do investimento em sistemas públicos de água e saneamento, para a saúde pública, para o meio ambiente e para a qualidade de vida da população;
- Dar a perceber a importância de preservar e racionalizar a água;
- Ensinar o respeito pela biodiversidade e pela manutenção do equilíbrio dos ecossistemas existentes;
- Divulgar a atividade da Vimágua e recolher para um exercício mais capaz desta atividade os contributos da comunidade que serve, já que a missão da Vimágua é a prestação de um serviço público de interesse geral;
- Explorar as várias dimensões de conhecimento que se podem extrair da água: ao nível da microbiologia, da física, da química, da filosofia, da religião, da sabedoria popular, da cultura particular de um povo ou de uma região...;
- Estabelecer interações e potenciar sinergias com outras instituições/organizações, com a finalidade de melhorar continuamente o serviço que presta, trabalhando em prol do interesse público;
- Constituir um centro de referência em práticas lúdico-pedagógicas, na descoberta dos mistérios que a água incorpora.

Esta é, assim, mais uma valência pedagógica que a Vimágua oferece à comunidade, estando aberta a todos quantos tenham interesse em visitá-la.

As Oficinas da Água estão especialmente vocacionadas para o público infante-juvenil, dos 5 aos 13 anos. Não obstante, as atividades serão ajustadas à faixa etária dos grupos que se proponham visitar este espaço, grupos esses que deverão ter o mínimo de 10 elementos e um máximo de 30 elementos.

Esta foi a forma escolhida pela Vimágua para assinalar o Dia Mundial da Água em 2016, colocando ao dispor de todos um espaço especialmente dedicado ao estudo da água e ao seu conhecimento, espaço esse que é inclusivo, foi pensado e desenvolvido para acolher toda a comunidade.

No decorrer do ano de 2016, as Oficinas da Água receberam a visita de mais de 523 alunos de várias escolas de Guimarães e Vizela.



Oficinas da Água – ETA, Sta. Eufémia de Prazins



Dia 22 de março de 2016  
Oficinas da Água





Handwritten blue and black scribbles and lines.



4 de junho – Green Weekend



**Percorso pedestre  
pelas Minas da Penha**

5 JUNHO 2016 / DIA MUNDIAL DO AMBIENTE / 10:00H

vivaqua



**Visita à Estação de Tratamento  
de Água de Prazins, Guimarães**

5 JUNHO 2016 / DIA MUNDIAL DO AMBIENTE / 10:30H

vivaqua



A Vimágua participou do 17.º ENASB - Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental – que decorreu de 14-16 setembro de 2016, em Guimarães, marcando presença com um *Stand* institucional:

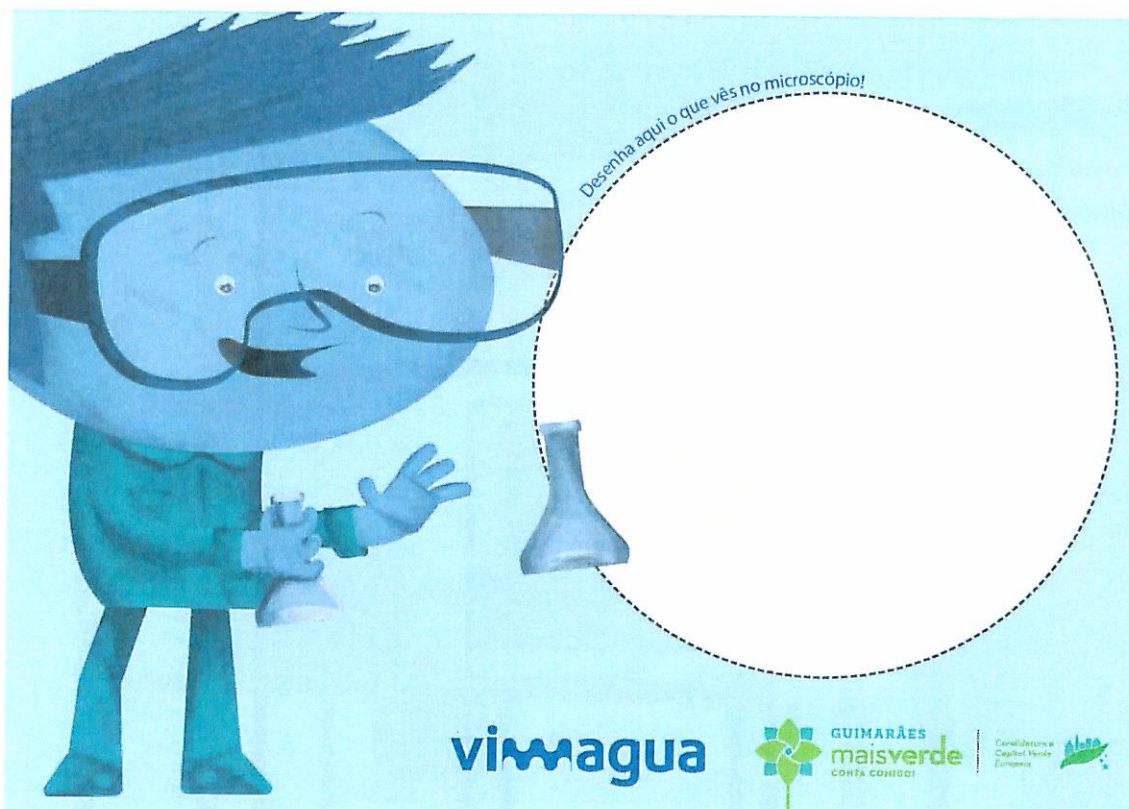


*[Handwritten blue ink marks and signatures]*



O Dia Nacional da Água, dia 1 de outubro, foi, também, assinalado pela Vimágua, com a realização de atividades vocacionadas para o conhecimento, preservação e racionalização dos recursos hídricos.

Esta iniciativa teve lugar no âmbito do *Guimarães noc noc* e fez parte da programação da Casa Verde, que teve como entidade promotora a comissão responsável pela candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia.



A 24 de outubro de 2016, a Vimágua apresentou um novo modo de consumir água da rede pública. Criámos uma nova garrafa reutilizável, apta a ser transportada na lancheira escolar e que visa chegar a todas as crianças do primeiro ciclo do ensino-básico e pré-escolar dos concelhos de Guimarães e Vizela. À semelhança das gentes de Guimarães e Vizela, conhecidas pela sua hiperidentidade, esta garrafa foi concebida para ser única, personalizável ao gosto do seu utilizador. Como o contexto privilegiado de vida desta garrafa são as escolas, foi na Escola EB1 de S. Roque, na Costa, em Guimarães e na Escola EB1, de S. Miguel, em Vizela, que ela foi publicamente apresentada, tendo sido testada a sua funcionalidade, pelo seu público-alvo, as crianças. Nesse mesmo dia 24 de outubro, os nossos clientes tiveram, também, uma receção diferente, quer em Guimarães quer em Vizela, tendo sido oferecido um exemplar desta garrafa a cada cliente que nos

visitou e aproveitado o momento para a realização de um pequeno questionário de avaliação de satisfação.

Nesse mesmo dia 24, a Vimágua deu, também, a conhecer à comunidade um jarro de vidro, desenvolvido pelo *designer* vimaranense Nuno Vieira, no pressuposto de comunicar as seguintes ideias:

- Água de Abastecimento Público
- Segurança
- Fiabilidade
- Baixo preço

Este objeto foi oferecido às diferentes instituições com papel de relevo nos concelhos de Guimarães e Vizela, para que parta delas o exemplo a seguir, no que respeita ao consumo de água da rede pública.



Todos os objetos que compõem a Família de objetos Vimágua ficaram disponíveis desde o dia 24 de outubro para compra, no edifício sede da Vimágua e no Balcão de atendimento de Vizela, a todos quantos o desejem, pelo preço de 0,50 cêntimos, no caso das garrafas e 10 euros, no que respeita ao jarro de vidro.

Estas iniciativas visam dar escala à marca Vimágua e a despertar a consciência da população para a importância da ligação aos sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas.

Está, também, em curso, a entrega gratuita destas novas garrafas reutilizáveis por todos os jardins de infância e escolas do primeiro ciclo do ensino básico, dos concelhos de Guimarães e Vizela, com a realização de uma pequena ação de esclarecimento sobre o modo de utilização da garrafa e sobre a importância dos sistemas públicos de saneamento básico, para a saúde, ambiente e urbanismo.





24 de outubro de 2016  
Escola EBI de S. Roque, Costa, Guimarães



24 de outubro de 2016  
Escola EBI de S. Miguel, Vizela



# PERSONALIZA A TUA GARRAFA!



[www.vimagua.pt](http://www.vimagua.pt)

**vimagua**

*[Handwritten signatures and scribbles in blue ink]*



Durante o ano de 2016, mantivemos a campanha “Separe as Águas”, tendo em conta a importância da separação de redes, águas residuais e águas pluviais, para o normal funcionamento do sistema público de saneamento de águas residuais urbanas.

A ligação da rede pluvial à rede de saneamento é uma prática incorreta, com efeitos muito negativos, quer na qualidade das massas de água, uma vez que as descargas dos sistemas por excesso de volume de água residual, em tempo húmido, constituem focos de contaminação, quer pelo acréscimo de volume de água a tratar, o que aumenta o custo com o tratamento, que será repercutido no utilizador.

Como forma de promover o aumento do número de clientes, a Vimágua lançou, em 2016, uma campanha postal, informando todos aqueles que ainda não fizeram a ligação dos seus prédios aos sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas das vantagens na ligação às redes públicas, tendo em conta a qualidade de vida, a saúde e a salvaguarda do meio ambiente.





**Guimarães  
está mais amiga  
do ambiente.**

**e você?**

desde 2002 a Vimágua investiu **77 milhões de euros** em infraestruturas e tecnologia para lhe oferecer um serviço de qualidade cumprindo todas as exigências legais.

**do que espera para fazer parte da mudança?**

**ligue-se às redes públicas de água e saneamento!**

[www.vimagua.pt](http://www.vimagua.pt)

**vimagua**

*Handwritten signatures and marks on the right margin.*



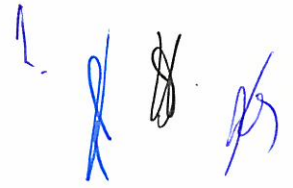


Handwritten marks in blue ink, including a checkmark, a signature, and a scribble.



**vivagua**

a ligação à rede pública  
de água e saneamento protege  
a sua saúde e o meio ambiente.



do que espera para  
fazer parte da mudança?



**Obra da Vimágua em setembro de 2016**  
O investimento em infraestruturas é contínuo



Neste seguimento da campanha para a ligação às redes, promoveram-se inúmeras iniciativas, como ações de fiscalização, criaram-se *outdoors* e disponibilizou-se informação no sítio eletrónico da Vimágua. Os meios de comunicação social, rádios e jornais, têm, também, vindo a passar informação sobre a importância da adesão aos sistemas públicos, da separação dos sistemas e da adequada utilização dos sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

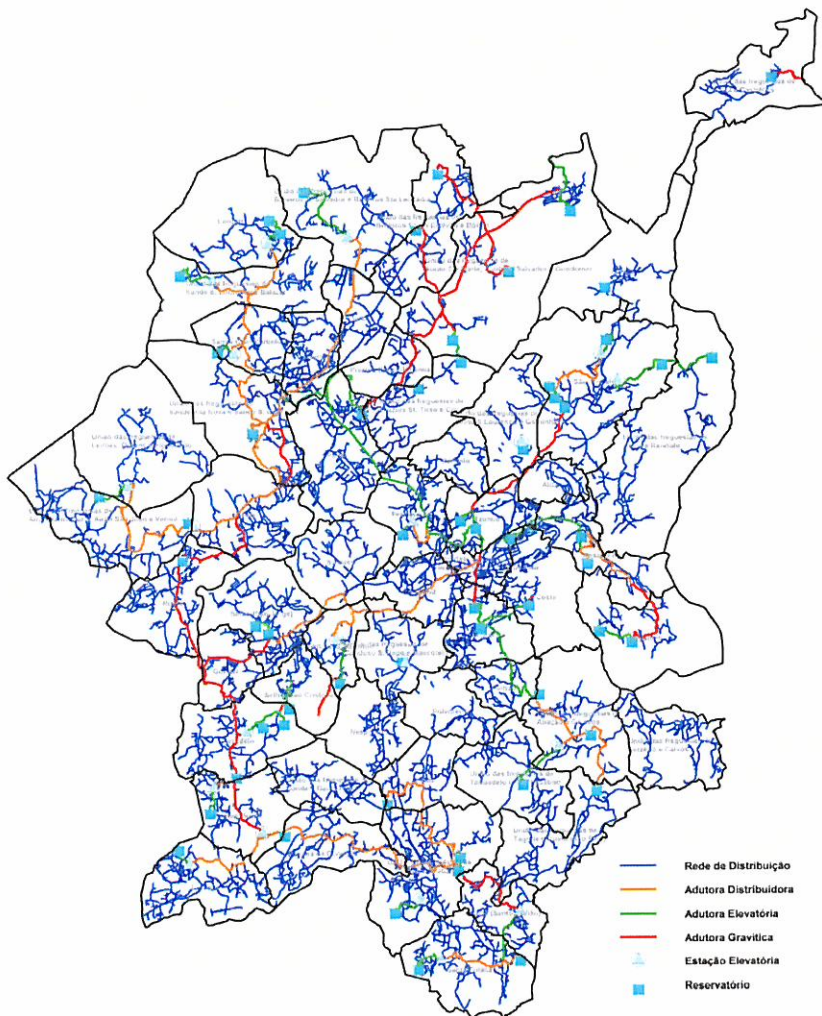
A Vimágua quer afirmar-se como uma marca de confiança e em todas as iniciativas que promove acrescentar valor. Uma das estratégias principais na atuação com os utilizadores é a parceria com a saúde pública, de onde se parte para a educação e mudança de hábitos, parceria essa que se pretende manter e aprofundar.

## Áreas de Atividade

A gestão das diferentes fases do Ciclo da Água em que a Vimágua tem intervenção - **captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e saneamento de águas residuais urbanas** – mantém-se orientada pelos princípios fundamentais da Sustentabilidade, da Qualidade do serviço prestado aos seus clientes e utilizadores e da Rentabilidade

É nestas áreas que se geram a quase totalidade dos proveitos da Empresa, representando, também, a parte mais significativa dos seus custos operacionais.

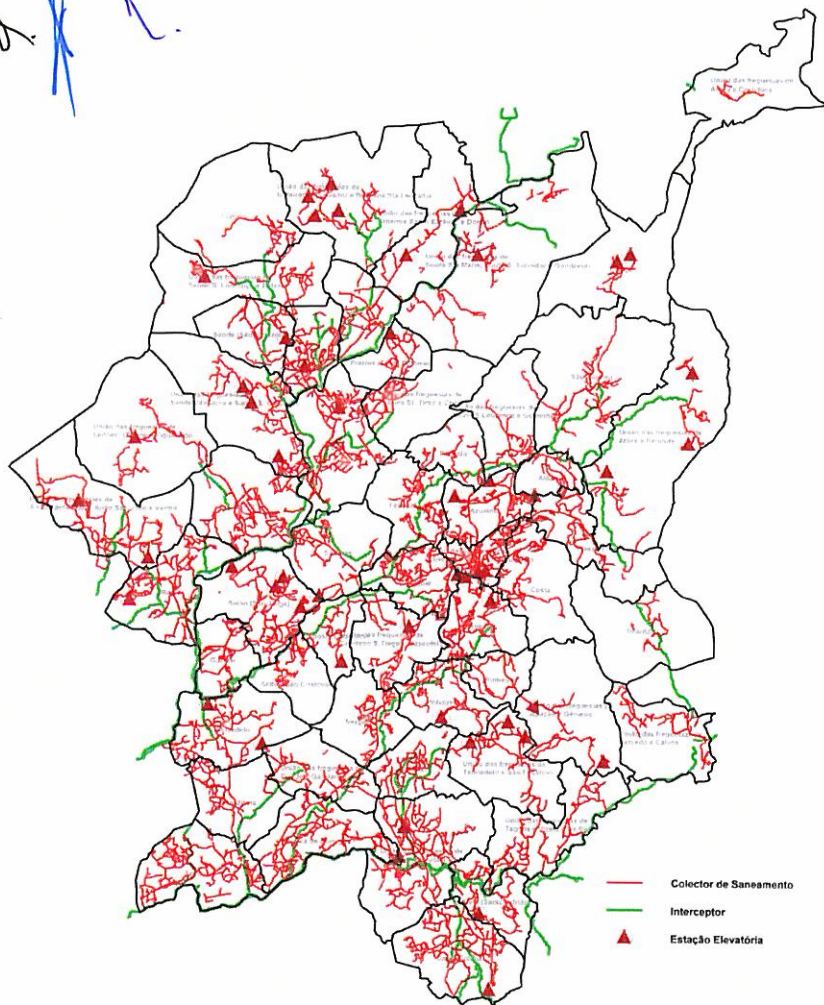
### Infraestruturas do sistema de abastecimento de água



- 2 Estações de Tratamento de Água (ETA)
- 1365 Km de condutas de água (inclui adução e distribuição)
- 55 Reservatórios
- 22 Estações elevatórias
- 14 Hidropressores
- 22 Postos de rechloragem

### Infraestruturas do sistema de saneamento de águas residuais

*[Handwritten signatures and marks in blue ink]*



- 812 Km de condutas de saneamento de águas residuais
- 51 Estações elevatórias



### Abastecimento de água:

A atividade na área do serviço público de abastecimento de água, cuja gestão compete à Vimágua, engloba, concretamente, quer o “sistema em baixa” quer o “sistema em alta”, ou seja, a produção, o tratamento, o armazenamento e a distribuição ao consumidor final, sendo, portanto, completamente independente de qualquer sistema multimunicipal.

Neste capítulo, a Vimágua é responsável pela gestão de um parque de 33 reservatórios (Res.), 9 Reservatórios com hidropressor (Res. + Hid.), 13 Reservatórios com estação elevatória (Res. + EEA), 22 Estações Elevatórias (EEA) e 14 hidropressores (Hid.). No seu conjunto, a totalidade destes equipamentos disponibiliza uma capacidade de reserva total de aproximadamente 60.000 metros cúbicos.

O transporte e a distribuição da água são efetuados através de canalizações com uma extensão de aproximadamente 1.365 quilómetros de condutas adutoras e distribuidoras, às quais se encontram ligados 59.202 ramais domiciliários.

A água que a Vimágua distribui é proveniente de 2 captações superficiais (Prazins St<sup>a</sup> Eufémia e Gondomar) e 5 subterrâneas (Rocha, Senhoras do Monte, Minas da Penha-nascente, Minas da Penha poente e Castelões).

Para garantir a qualidade da água distribuída, foram implementados e encontram-se em funcionamento, 22 postos de cloragem/recloragem e 8 postos de correção de pH, todos com localizações estrategicamente determinadas.

Atenta a orografia dos concelhos de Guimarães e de Vizela, a manutenção de pressões de serviço é feita com recurso a 118 válvulas redutoras e estabilizadores de pressão, estrategicamente inseridas nas redes distribuidoras gravíticas.

A Vimágua tem ainda a incumbência de proceder à construção de novas ligações domiciliárias, quer seja a pedido dos interessados quer seja por iniciativa própria havendo, neste caso, a distinguir a execução de novas ligações e a renovação das existentes. Assim, durante o ano de 2016, foram executadas 319 novas ligações domiciliárias à rede pública de água e alteradas 85 ligações existentes que necessitaram de intervenção corretiva.

Nesta atividade operacional, os objetivos traçados visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, passando pela concretização dos seguintes pontos:

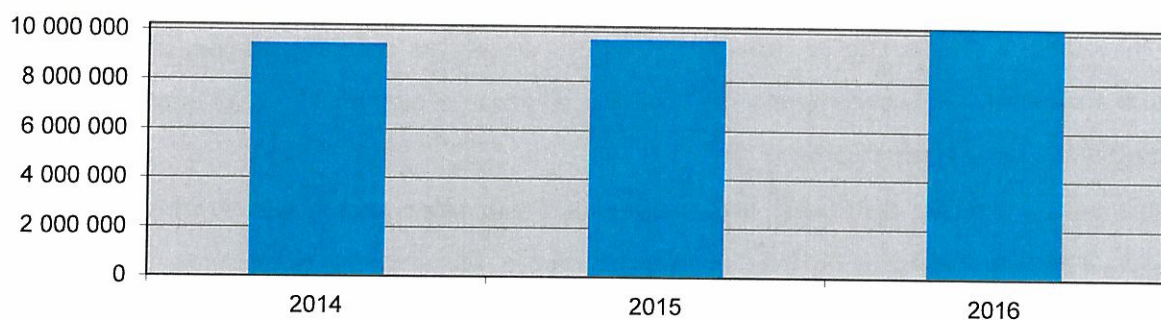
- Implementação de planos de higienização de reservatórios, estações elevatórias e hidropressores;
- Implementação de planos de vigilância e manutenção de estações elevatórias e hidropressores;

- Implementação de planos de vigilância e manutenção de válvulas redutoras de pressão;
- Redução do tempo de início na reparação de fugas;
- Aumento da eficácia nas reparações efetuadas.

### Produção e Distribuição de Água

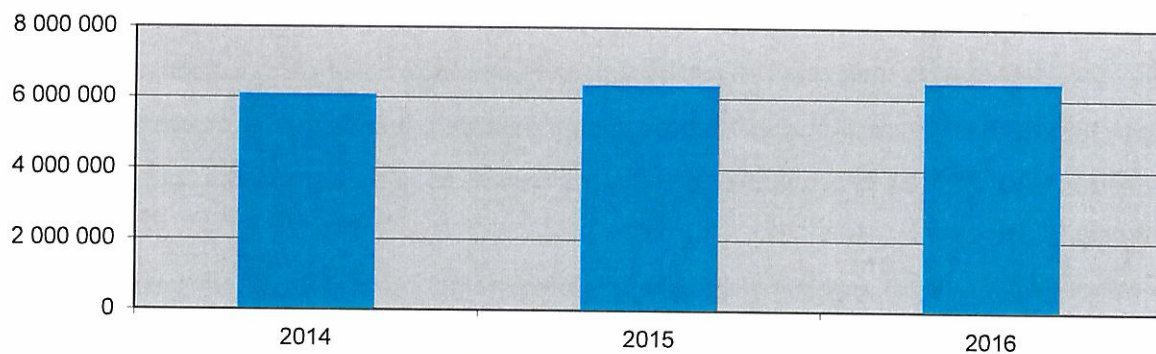
O volume total de água captada pela Vimágua em 2016 foi de 10.807.229 metros cúbicos, representando um acréscimo de 11,67%, quando comparado com o ano de 2015.

**Volume de água captada**



O volume de água faturada aos utilizadores do serviço público de abastecimento de água foi de 6.466.907 metros cúbicos, o que representa um crescimento de 1,47%, relativamente ao ano anterior, acréscimo decorrente do aumento do número de clientes.

**Volume de água faturada**

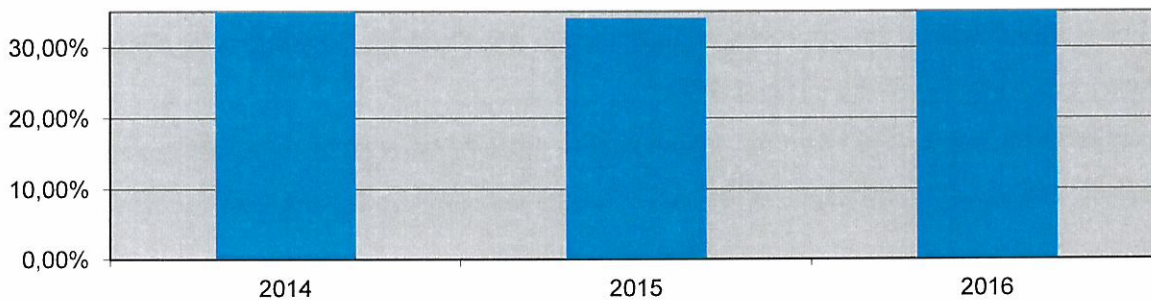


As perdas de água dividem-se em perdas reais e perdas aparentes, sendo que o indicador de perdas reais representa o volume total de perdas físicas de água do sistema em pressão, até ao contador do cliente, e o indicador de perdas aparentes contabiliza todos os tipos de imprecisões associadas às medições da água produzida e da água consumida e ainda o consumo não-autorizado (por furto ou uso

ilícito). A ERSAR tem em revisão o processo de cálculo e apresentação do Balanço Hídrico, a aplicar relativamente ao ano de 2016, não tendo até ao momento divulgado o novo Guia, pelo que não foi apurado o valor das perdas reais.

Relativamente ao indicador de água não faturada, calculado pela diferença entre a água entrada no sistema e o consumo autorizado faturado, regista-se um acréscimo face ao ano anterior, tendo-se fixado nos 40,16%. Este indicador inclui não só as perdas reais e aparentes, mas também o consumo autorizado não faturado, onde se inclui a água para combate a incêndios, e o consumo não autorizado, resultante de furto e uso ilícito do sistema público de abastecimento.

### Água não faturada



A redução dos volumes de água não faturada constitui um objetivo dependente de múltiplas variáveis.

Assim, procedemos ao lançamento de empreitadas para a substituição da rede água na Rua Laurinda Ferreira Magalhães, em Moreira de Cónegos, substituição da rede de água na rua dos Cutileiros, em Creixomil, Substituição da rede de água na Rua Dr. José Sampaio, em Oliveira do Castelo, e substituição da conduta elevatória na Rua da Cruz d'Argola, em Mesão Frio.

Durante o ano de 2016 foram, ainda, lançadas duas empreitadas para o restauro e impermeabilização dos reservatórios R3, em Serzedelo, e de Frades 1.ª fase, em S. Miguel.

Realizou-se a modelação da pressão de serviço nas redes de distribuição, em alguns locais, através da instalação de Válvulas Reguladoras de Pressão.

A Vimágua tem vindo a investir em sistemas monitorização da rede de água, com o objetivo de identificar a ocorrência das fugas e consumos abusivos, densificando o sistema de telegestão, para reforço do controlo e monitorização em contínuo dos caudais de água captados e distribuídos, dos valores de pressão, dos níveis de água nos reservatórios e do estado dos equipamentos em geral.

Em 2016 foi lançado um concurso público com vista à aquisição de equipamentos para monitorização de reservatórios e VRP's, nomeadamente autómatos, *dataloggers*, transdutores de pressão e sondas hidrostáticas.

Está, ainda, a ser desenvolvido um programa dos investimentos necessários para a remodelação e substituição das redes mais antigas, identificadas por terem maior número de roturas, e para a diminuição dos valores de pressão de serviço excessivos, registados em determinados pontos da rede, com recurso à instalação de válvulas redutoras de pressão.

Por outro lado, considera-se que as perdas aparentes por erros de medição dos contadores tenham um impacto de significado relevante que poderá justificar, em grande medida, o aumento do volume de água não faturado. Por esse motivo, a Vimágua implementou uma campanha para a substituição de contadores que visa a atualização e a redução da idade média do seu parque de contadores, tendo sido substituídos 2.500 contadores.

Foi, ainda, desenvolvido um concurso público para a aquisição de 20.000 novos contadores, cuja instalação decorrerá a partir do início de 2017.

Esta campanha de substituição é promovida no âmbito do plano geral de manutenção dos componentes do sistema público de abastecimento de água, sendo expectável que com esta medida se venha a refletir na diminuição da percentagem de água não faturada.

Para além do programa de substituição de contadores e simultaneamente é efetuada a correção de instalações que apresentem deficiências que contribuam para uma deficiente contabilização dos consumos e redimensionado o contador instalado.

Atento o volume de investimento implicado na campanha de substituição de contadores e a morosidade inerente a todo o processo, prevemos poder estar em velocidade cruzeiro neste plano no ano de 2020.

Por outro lado, porque contribui, também, fortemente para o indicador das perdas, o furto de água e consumo ilícito não faturado, recrutamos novos trabalhadores para o Setor de Fiscalização e adquirimos uma nova viatura para, entre outras tarefas, contribuir para a deteção, penalização e eliminação de tais comportamentos.

Para a melhoria do indicador de perdas de água, a Vimágua recrutou novos trabalhadores para a Divisão de Exploração, iniciou a aquisição de máquinas e viaturas pesadas, visando o reforço da capacidade de resposta às roturas e redução dos tempos de intervenção.

### **Qualidade da água**

No que concerne à qualidade da água para consumo humano, verifica-se que ao longo dos anos se têm mantido elevados padrões de qualidade na água fornecida pela Vimágua.

O programa de monitorização da qualidade da água do Sistema Vimágua integra três componentes:



- 1- Controlo legal – Plano de Controlo de Qualidade da Água aprovado ERSAR;
- 2- Controlo operacional – águas brutas superficiais e subterrâneas, reservatórios de água tratada, controlo da eficiência do tratamento da água nas Estações de Tratamento de Água (ETA) e pontos da rede de abastecimento de água;
- 3- Controlo de verificação – aquando dos incumprimentos de valor paramétrico e reclamações da qualidade da água.

No âmbito da execução do Programa de Controlo da Qualidade de Água para consumo humano, com reporte ao ano de 2016, registámos **99,80%** de cumprimento dos valores paramétricos exigidos por Lei, o que permite classificar a água distribuída pela Vimágua, como sendo de **boa qualidade**, uma água segura, de acordo com o *Guia de Avaliação da Qualidade de Serviço* da ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos).

Importa sublinhar que, no ano de 2016, o programa de monitorização da qualidade da água, aprovado pela Entidade Reguladora, foi, integralmente, cumprido, tendo sido realizadas 3.350 determinações de parâmetros, na torneira do consumidor.

### Águas Residuais

A atividade na área dos serviços de saneamento de águas residuais urbanas, cuja gestão compete à Vimágua, engloba, concretamente, o “sistema em baixa”, ou seja, a recolha e encaminhamento das águas residuais até ao sistema de tratamento em alta, explorado em regime de concessão, em todo o Vale do Ave, por um sistema multimunicipal.

Neste capítulo, a Vimágua é responsável pela gestão de uma extensão de aproximadamente 812 quilómetros de coletores, aos quais se encontram ligados 43.907 ramais domiciliários, e de 51 EEAR (Estações Elevatórias de Águas Residuais).

São, também, geridas pela Vimágua pequenas redes de drenagem de águas residuais com ligação a fossas coletivas ou ETAR's situadas, quase exclusivamente, em loteamentos promovidos por terceiros, e cuja ligação às redes principais não se mostra economicamente viável. Assim, a Vimágua assegura a manutenção de 4 ETAR's (Estação de Tratamento de Águas Residuais) e de 28 FSC (Fossa Séptica Coletiva). Para além destas infraestruturas públicas, a Vimágua assegura ainda a manutenção de fossas privadas sempre que o respetivo proprietário o solicite.

A Vimágua tem, ainda, a incumbência de proceder à construção de novas ligações domiciliárias, quer seja a pedido dos interessados quer seja por iniciativa própria havendo, neste caso, a distinguir a execução de novas ligações e a renovação das existentes. Assim, durante o ano de 2016, foram



executadas 335 novas ligações domiciliárias à rede pública de saneamento e 2 ligações existentes que necessitaram de intervenção corretiva.

Nesta atividade operacional, os objetivos traçados visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, passando pela concretização dos seguintes pontos:

- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes de drenagem;
- Implementação de planos de vigilância e manutenção de Estações Elevatórias;
- Implementação de planos de manutenção preventiva de FSC - Fossas Sépticas Coletivas - e ETAR's - Estações de Tratamento de Águas Residuais
- Aumento da eficácia nas reparações efetuadas.

## Gestão de Clientes

A Missão e Cultura de atuação da Vimágua tem como pilares fundamentais os Valores já enunciados, pelos quais se pauta e os quais, simultaneamente, promove, no seu âmbito de atuação. A satisfação dos clientes, claramente assumida na Política de Gestão da Qualidade e Segurança adotada, encerra em si aquele que será o principal Valor, pela sua importância intrínseca e, também, por ser aquele que pode aglutinar e sintetizar todos os outros.

O contínuo desenvolvimento de uma cultura de serviço ao Cliente é uma orientação estratégica que se concretiza no desenvolvimento de iniciativas direcionadas para a melhoria contínua do serviço prestado.

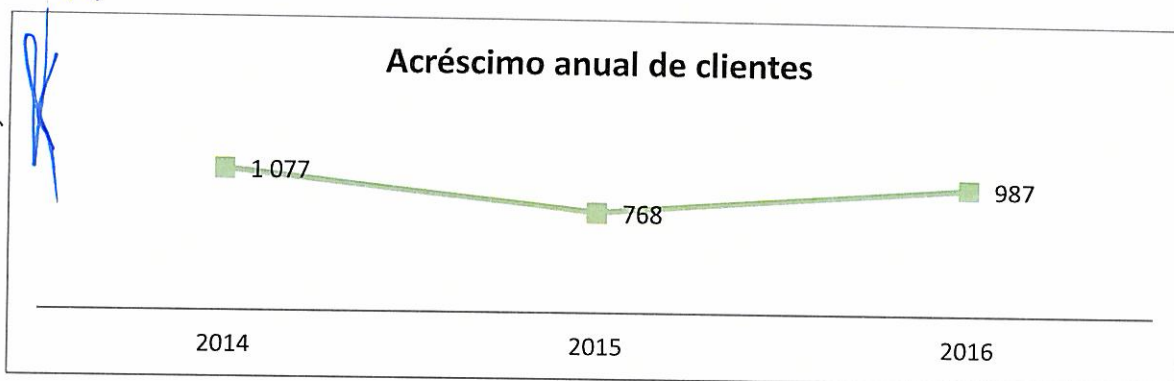
### Clientes em números

No final de 2016 o número total de clientes da Vimágua era de 65.199, sendo 62.068 clientes de água e 58.601 clientes de saneamento.

Os clientes totais da Vimágua cresceram 1,54% comparativamente ao final do ano de 2015.

Tipo de cliente	2002	2014	2015	2016
Doméstico	37 138	54 644	55 353	56 159
Não Doméstico	6 506	8 800	8 859	9 040
<b>Total</b>	<b>43 644</b>	<b>63 444</b>	<b>64 212</b>	<b>65 199</b>

De realçar que desde o final do primeiro exercício de atividade (2002), a Vimágua regista um acréscimo de 21.555 clientes, a que corresponde uma taxa de crescimento de mais de 49% e uma taxa média de crescimento anual próxima de 3,6%.

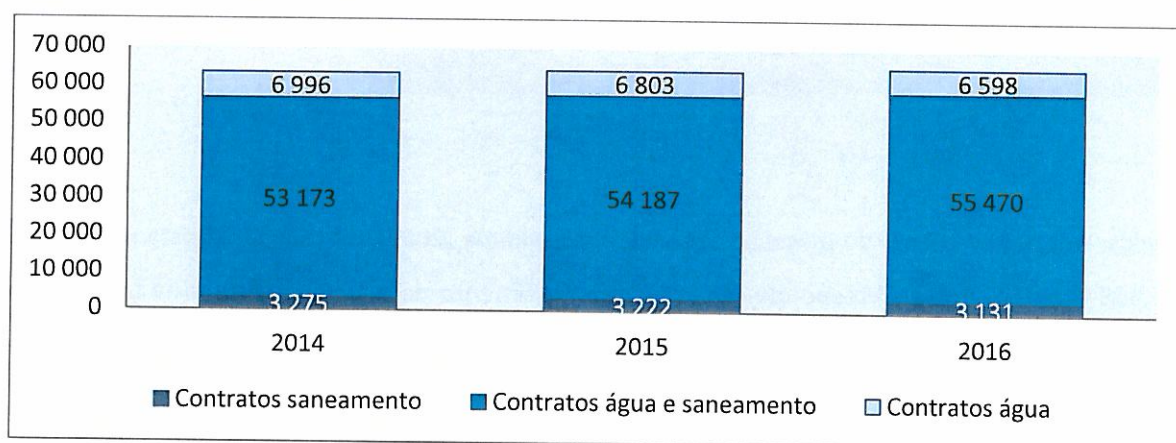


No triénio 2014-2016 a Vimáguia registou um acréscimo de 2.832 clientes.

Em 2016 o crescimento anual de clientes (+987) foi superior ao registado no ano anterior, refletindo a adesão às novas redes e o resultado do processo iniciado de notificação aos utentes com serviço disponível e sem ligação às respetivas redes.

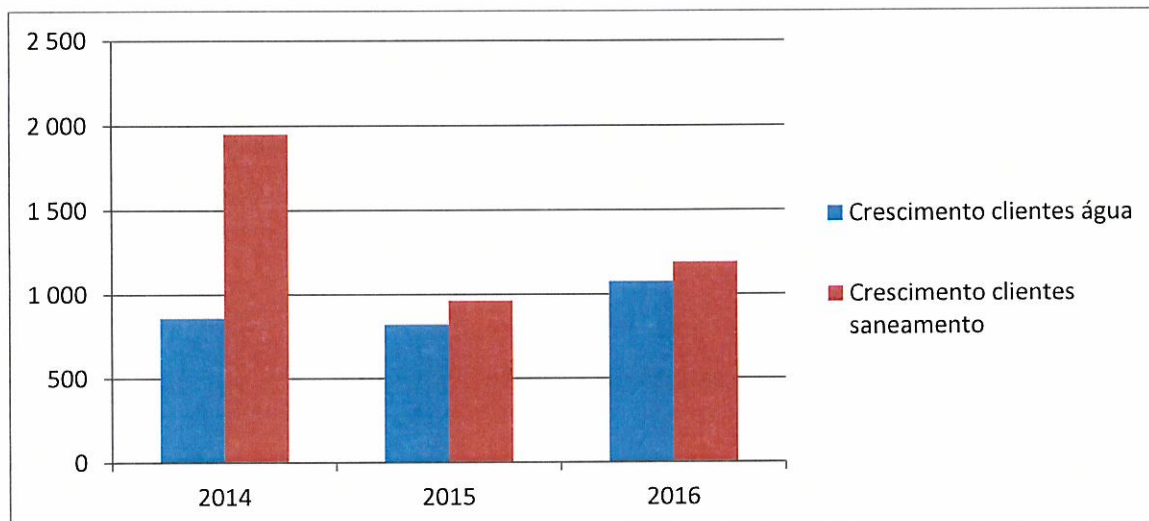
Consoante a natureza dos serviços temos três tipologias de contratos: “contratos de saneamento”, “contratos de água e saneamento” e “contratos de água”.

Tipo de contratos	2014	2015	2016
Contratos saneamento	3 275	3 222	3 131
Contratos água e saneamento	53 173	54 187	55 470
Contratos água	6 996	6 803	6 598
<b>Total</b>	<b>63 444</b>	<b>64 212</b>	<b>65 199</b>



Realça-se, em 2016, tal como já havia sucedido em 2015, o acréscimo de clientes com contrato de água e saneamento, também designado por contrato único, (+1.283) parcialmente contrabalançado pelo decréscimo de contratos só de saneamento (-91) e contratos só de água (-205). Com efeito o

crescimento de clientes de saneamento (+1.192) foi, ainda, superior ao crescimento de clientes de água (+1.078) mas, contrariamente aos anos anteriores aproximou-se daquele crescimento. Estes números são relevantes porque realçam a tendência iniciada em 2015 de ligação aos dois serviços públicos: água e saneamento.



Os resultados do último triénio evidenciam por um lado o forte investimento em redes de saneamento e por outro, como já referimos, o trabalho de fiscalização e controlo das ligações à rede pública de saneamento sem contratação do serviço com a Vimágua.

### Cientes de água

O número total de clientes de água, em 31 de Dezembro de 2016, era de 62.068 representando uma taxa de crescimento anual de 1,77%.

Tipo de cliente	2002	2014	2015	2016
Doméstico	37 138	51 503	52 271	53 174
Não Doméstico	6 506	8 666	8 719	8 894
<b>Total</b>	<b>43 644</b>	<b>60 169</b>	<b>60 990</b>	<b>62 068</b>

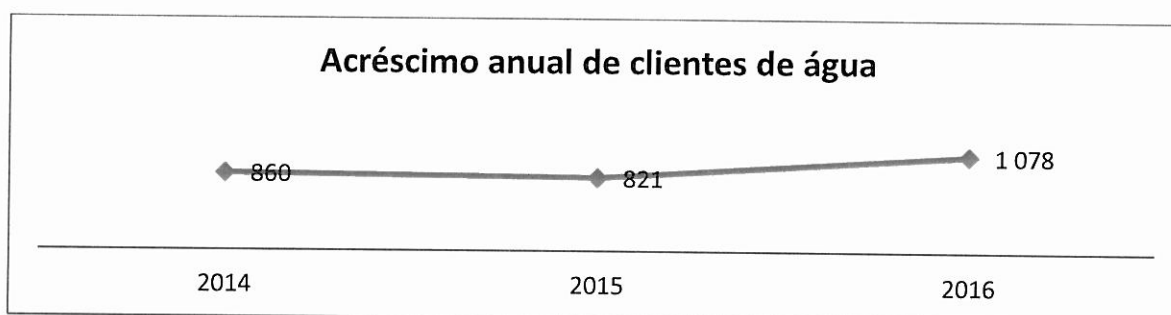
No final do ano a Vimágua passou a contar com mais 1.078 clientes, comparativamente com o final de 2015.

Da análise da evolução de clientes, concluímos que, tradicionalmente, o maior acréscimo é registado nos clientes familiares, resultado da expansão dos serviços públicos aos anéis externos dos concelhos,

onde o peso dos serviços e indústrias é menor, mas onde um grande número de pessoas passou a contar com a Vimágua como parceira de saúde pública, ambiente e qualidade de vida.

Em 2016, esta tendência é contrariada, tendo havido maior crescimento dos clientes não domésticos, com +2,01%, tendo a taxa de crescimento dos clientes não domésticos ficado em +1,73%, superior à taxa de +1,49% registada em 2015. De facto continuamos a obter resultados significativos na adesão das famílias, com um reforço, neste exercício, da adesão de clientes não domésticos.

O número de clientes de água teve um acréscimo de 18.424 novos clientes, desde final de 2002, a que corresponde uma taxa de crescimento superior a 42% e uma taxa de crescimento anual média ligeiramente superior a 3%.



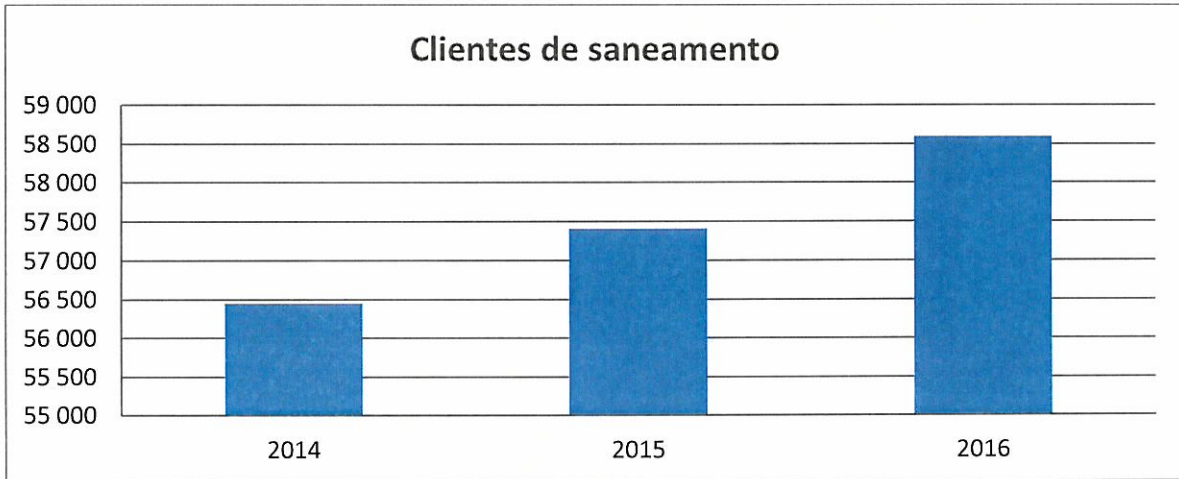
O acréscimo anual de clientes de água o qual representa, também, um acréscimo no indicador de adesão às redes públicas, reflete por um lado o desfasamento temporal que existe entre a disponibilização de redes e a ligação da população às mesmas, num território fortemente marcado por fontes alternativas, e por outro o trabalho contínuo que vem sendo desenvolvido pela Vimágua para promoção da adesão às redes públicas.

#### Clientes de saneamento

O número total de clientes de saneamento, em 31 de Dezembro de 2016, era de 58.601 representando uma taxa de crescimento de 2%.

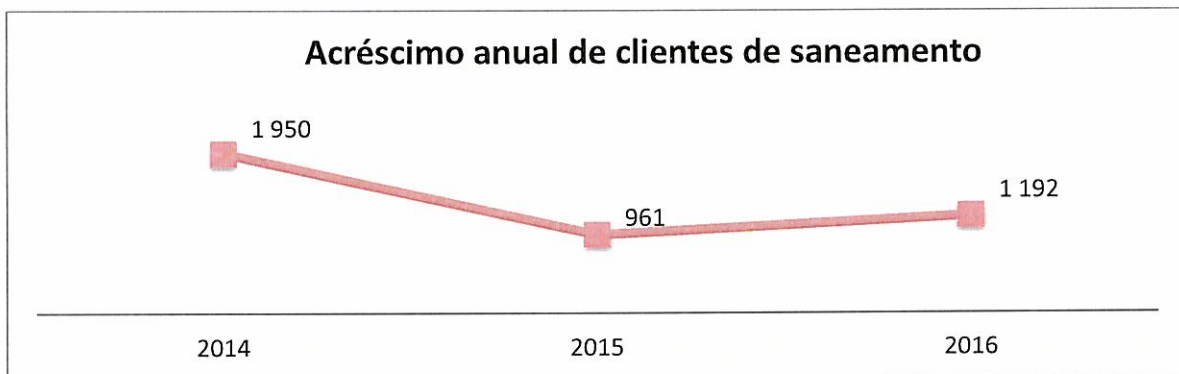
Tipo de cliente	2014	2015	2016
Doméstico	49 735	50 640	51 678
Não Doméstico	6 713	6 769	6 923
<b>Total</b>	<b>56 448</b>	<b>57 409</b>	<b>58 601</b>





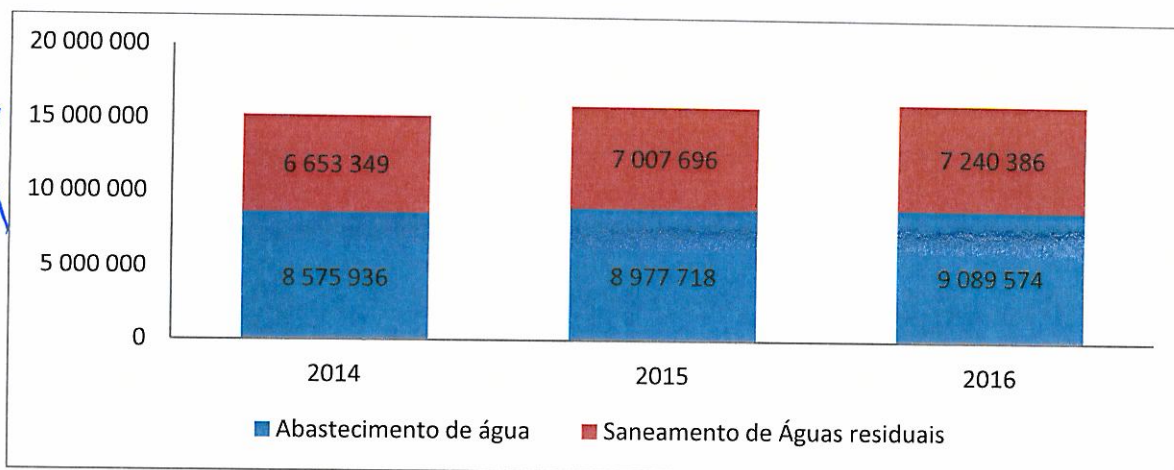
Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

No triénio 2014-2016 a Vimágua continua a registar um crescimento muito significativo de clientes de saneamento, com efeito passamos a ter mais 4.103 clientes.



#### Dados de Faturação

A faturação periódica de clientes, referente aos serviços prestados pela Vimágua, totalizou no exercício de 2016 o valor 16.329.960 Euros, representando um crescimento de 2,16% quando comparado com o exercício de 2015.



Analisados os dados da faturação em valor e em quantidade, verificámos que registámos crescimento nas quantidades e valores faturados de tarifas fixas, tanto no serviço de abastecimento de água como no serviço de saneamento de águas residuais, resultante do crescimento do número de clientes. No que às tarifas variáveis respeita registou-se um acréscimo de faturação de água, tanto em volume (+93.407m<sup>3</sup>) como em valor (+67.621Euros), e um acréscimo na faturação do serviço de saneamento (+3,32%), resultante do impacto positivo do crescimento de clientes conjugado com o impacto positivo do volume de água faturada.

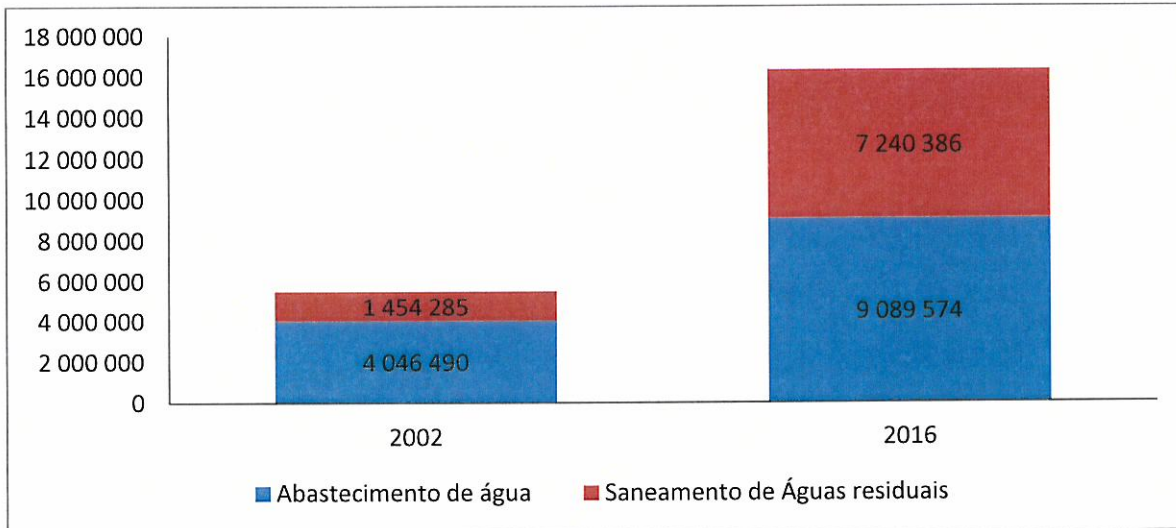
Atividade	Valor (€)			Variação 16/15
	2014	2015	2016	
<b>Abastecimento de água</b>	<b>8 575 936</b>	<b>8 977 718</b>	<b>9 089 574</b>	<b>1,25%</b>
- Tarifa Variável	5 666 986	6 035 371	6 102 992	1,12%
- Tarifa Fixa	2 908 950	2 942 347	2 986 582	1,50%
<b>Saneamento de Águas residuais</b>	<b>6 653 349</b>	<b>7 007 696</b>	<b>7 240 386</b>	<b>3,32%</b>
- Tarifa Variável	4 560 944	4 862 699	5 022 825	3,29%
- Tarifa Fixa	1 524 446	1 581 586	1 643 605	3,92%
- Contrato autónomo	567 958	563 411	573 956	1,87%
<b>TOTAL</b>	<b>15 229 285</b>	<b>15 985 414</b>	<b>16 329 960</b>	<b>2,16%</b>

Regista-se o crescimento significativo no total dos rendimentos do serviço público de abastecimento de água (+1,25%) e do serviço de saneamento (+3,32%), em resultado do crescimento de clientes e do volume de água faturado, não obstante terem-se mantido as tarifas da generalidade dos serviços prestados pela Vimágua, com exceção das tarifas mensais de saneamento, as quais tiveram um aumento de 1,27% decorrente, essencialmente, do agravamento da tarifa aplicada pela "Águas do Norte"

Desde o início de atividade da Vimágua, em Fevereiro de 2002, o montante de rendimentos relativos às principais prestações de serviços cresceu mais de 136% como resultado do acréscimo e expansão da atividade da empresa e do rigor na contratação e faturação dos serviços prestados às populações de Guimarães e Vizela, com especial destaque para o serviço público de saneamento.

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten mark]*

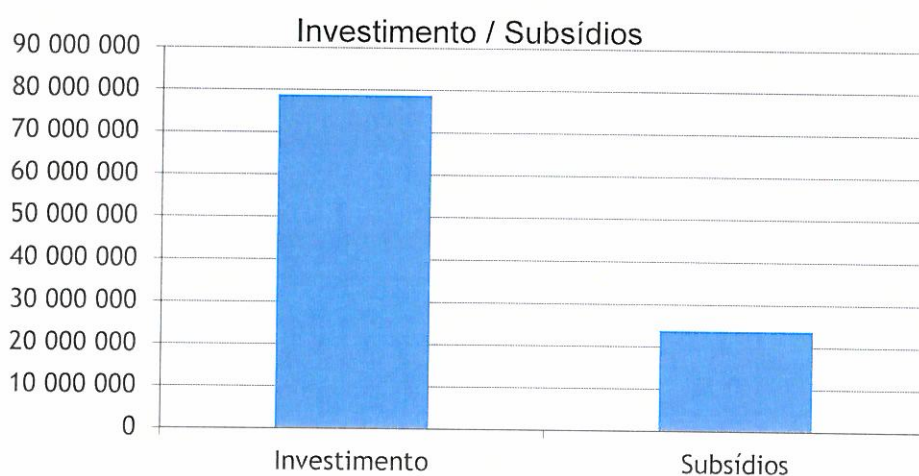




## Investimento

Desde o seu início de atividade e até final de 2016 a Vimágua investiu 78,7 Milhões de Euros.

Do investimento realizado, a Vimágua viu compartilhado a fundo perdido cerca de 30% do total investido.



Os investimentos projetados e realizados pela Vimágua tiveram como referência o cumprimento dos objetivos estabelecidos no PENSAAR 2020 – Uma Estratégia ao Serviço da População:

- 1 – A Universalidade, a Continuidade e a Qualidade do serviço;
- 2 – A Sustentabilidade do Setor;
- 3 – A Proteção dos Valores Ambientais.

Nesta conformidade, foram definidas três áreas de investimento, com a seguinte realização no exercício económico de 2016:

- I. Investimentos no sistema de abastecimento de água em alta – Nesta área de intervenção assumiu especial relevância a ampliação e remodelação da estação de captação e tratamento de água de St.<sup>a</sup> Eufémia de Prazins (ETA), projetado para garantir o fornecimento de água com qualidade e quantidade em todo o território de intervenção da Vimágua, minimizando os riscos de alteração da qualidade da massa de

água, mesmo em situações de emergência (períodos de chuva intensa, secas prolongadas, contaminação microbiológica e elevados níveis de turbação).

Em 2016, foram investidos 170.814Euros no sistema de abastecimento de água em alta.

- II. Investimento em expansão de redes - A universalidade tendencial do abastecimento de água e saneamento de águas residuais continua a exigir da Vimágua um significativo investimento em extensões de redes nas freguesias, com o propósito de elevar as taxas de cobertura.

Os investimentos realizados em expansão de redes de água e saneamento de águas residuais permitiram atingir elevados níveis de cobertura no território servido pela Vimágua que, em final de 2016, atingiram os 97,7% em água e 90,5% em saneamento.

Em 2016, foram investidos 1.120.169Euros em expansão, substituição e remodelação de redes públicas de água e saneamento nos concelhos de Guimarães e Vizela.

- III. Investimentos diversos – Neste capítulo englobam-se um conjunto de investimentos instrumentais de apoio ao desenvolvimento da atividade da Vimágua e à prestação dos serviços públicos a seu cargo.

Em 2016, foram investidos 847.977Euros.

Visando obter uma solução económica e financeiramente mais vantajosa para a empresa, foi decidida e contratualizada, através da celebração de um contrato-promessa de compra e venda outorgado a 29 de julho, a aquisição do edifício sede da Vimágua, pelo preço de 2.466.413Euros, tendo sido pago em 2016, com sinal, o valor de 500.000Euros, sendo o restante preço, no valor de 1.966.413Euros, pago aquando da realização da escritura em 2017.

O investimento global realizado pela Vimágua em 2016 foi de 2.138.960Euros.

No decorrer de 2015 a Vimágua viu aprovada em *overbooking* do POVT a candidatura relativa aos investimentos de “Remodelação e Ampliação do Sistema de Captação e Tratamento de Água de St.ª Eufémia de Prazins”, com uma comparticipação financeira até ao máximo de 85% do investimento elegível. Em 2016 foi recebido o valor do subsídio no montante de 1.820.983Euros.

A execução do Plano de Investimentos de 2016, face ao valor previsto no Plano de Investimentos revisto aquando da elaboração dos mapas previsionais para 2017, foi de 83,04%.

**EXECUÇÃO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS 2016**

CÓDIGO	PROJECTO	Previsão 2016 revisão	Execução 2016	%	Desvio	
					Valor	%
<b>01</b>	<b>Sistema de abastecimento de água em alta</b>					
01.01	Ampliação e Remodelação da Estação de Tratamento de Água de Prazins	160 000	108 176	67,61%	-51 824	-32,39%
01.02	Ampliação e Remodelação da Estação de Tratamento de Água de Gondomar	5 000	0	0,00%	-5 000	-100,00%
01.03	Novo Reservatório da Costa*					
01.04	Reparação e remodelação de Reservatórios e Estações Elevatórias	150 000	55 542	37,03%	-94 458	-62,97%
01.08	Reforço de abastecimento de Água (alta) – C. Elevatória Mãe d'Água – Monte Largo e substituição de troço da elev. para Mesão Frio*					
01.09	Obras e equipamentos para reforço e remodelação do sistema de abastecimento de água em alta	20 100	7 096	35,30%	-13 005	-64,70%
<b>02</b>	<b>Redes de água e saneamento</b>					
02.01	Execução de novas redes de saneamento nas freguesias	711 550	333 923	46,93%	-377 626	-53,07%
02.02	Execução de novas redes de água nas freguesias	97 266	95 795	98,49%	-1 471	-1,51%
02.03	Substituição e remodelação de redes e equipamentos de saneamento	75 000	166 330	221,77%	91 330	121,77%
02.04	Substituição e remodelação de redes e equipamentos de água	250 000	202 715	81,09%	-47 285	-18,91%
02.05	Execução de ligações domiciliárias e não domiciliárias de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais	250 000	321 405	128,56%	71 405	28,56%
<b>03</b>	<b>Investimentos diversos</b>					
03.01	Projetos de infra-estruturas de água e saneamento	50 000	21 282	42,56%	-28 718	-57,44%
03.02	Outros estudos e projetos	5 000		0,00%	-5 000	-100,00%
03.03	Terrenos	10 000	10 556			
03.04	Máquinas e Viaturas	20 000	56 750	283,75%	36 750	183,75%
03.05	Equipamentos e ferramentas (exploração e produção)	200 949	171 294	85,24%	-29 655	-14,76%
03.06	Equipamentos para telegestão	32 000	14 900	46,56%	-17 100	-53,44%
03.07	Equipamento Informático e Software	20 000	27 929	139,65%	7 929	39,65%
03.08	Equipamento administrativo	15 000	23 155	154,36%	8 155	54,36%
03.09	Estação de triagem de resíduos de S. Pedro de Azurém*					
03.10	Aquisição do Edifício Sede	500 000	500 000	100,00%	0	0,00%
03.99	Outros investimentos	3 948	22 111	560,07%	18 163	460,07%
<b>TOTAIS</b>		<b>2 575 813</b>	<b>2 138 960</b>	<b>83,04%</b>	<b>-436 853</b>	<b>-16,96%</b>



## Recursos Humanos

---

A política e gestão dos recursos humanos da Vimágua desenvolveu-se de acordo com as orientações definidas para o período e de forma integrada e articulada com os objetivos da empresa, com vista à melhoria dos serviços públicos prestados às populações e ganhos de eficácia da gestão global da Vimágua, nas diferentes vertentes.

Em 2016, à semelhança dos anos anteriores, a política de gestão de recursos humanos manteve-se condicionada pelas medidas fixadas no âmbito da Lei de Orçamento de Estado e que vêm sendo revistas desde 2011. Neste contexto, manteve-se em vigor a proibição de valorizações remuneratórias, outros acréscimos remuneratórios e outras determinações.

Foi aplicada da Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, relativa à Extinção da redução remuneratória na Administração Pública. Assim, a redução remuneratória prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, foi progressivamente eliminada ao longo do ano de 2016, com reversões trimestrais.

No que aos gestores públicos respeita, foi mantida a redução de 5% da remuneração fixa mensal, já aplicada desde 1 de junho de 2010, em cumprimento da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.

Foram cumpridas as normas relativas à proibição de valorizações remuneratórias e outros acréscimos remuneratórios, bem como as regras previstas no artigo 38º da LOE 2015, mantidas em vigor por força do disposto no artigo 18º nº 1 da LOE 2016.

### **Quadro de pessoal**

Importa, neste capítulo, salientar alguns indicadores que revelam aspetos evolutivos da estrutura de recursos humanos da Vimágua.

Em 31 de Dezembro de 2016 a Vimágua contava com 168 colaboradores, tendo-se registado um crescimento de 14 colaboradores em relação ao final do exercício económico anterior.

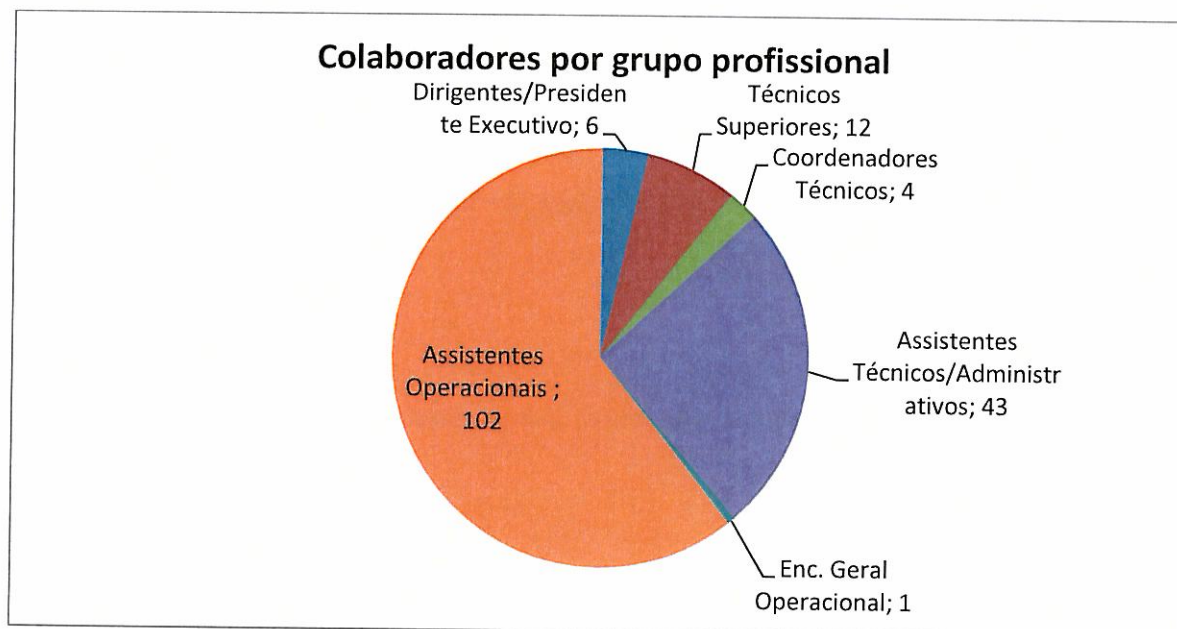
Durante o ano de 2016 foram admitidos, por contrato de trabalho sem termo, dezassete novos colaboradores (um leitor, três técnico-profissionais para funções de fiscalização, três administrativos, nove operários para as unidades operacionais da Divisão de Exploração e um técnico superior com

formação em eletrotecnia) e cessaram funções três colaboradores (uma rescisão de contrato, uma saída para licença de longa duração de um funcionário do Município de Guimarães e uma aposentação).

**Mapa geral por grupos de pessoal**

Grupo Profissional Atual	Mobilidade de Interesse Público (CMG e		
	ME)	Vimágua	Total
Dirigentes/Presidente Executivo	5	1	6
Técnicos Superiores	-	12	12
Coordenadores Técnicos	4	-	4
Assistentes Técnicos/Administrativos	15	28	43
Enc. Geral Operacional	1	-	1
Assistentes Operacionais	51	51	102
<b>Totais Gerais</b>	<b>76</b>	<b>92</b>	<b>168</b>

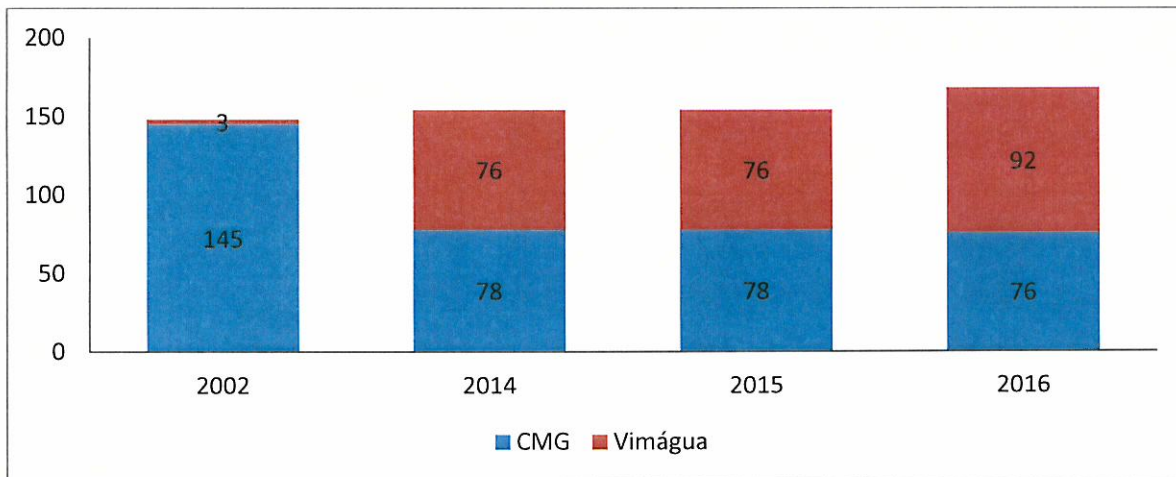
A maioria dos colaboradores da Vimágua está incluída na categoria de “Assistentes Operacionais”, com um peso de cerca de 61%. Os “Assistentes Técnicos/Administrativos” são a segunda categoria profissional com maior representatividade na empresa (25%). Estas duas categorias têm em conjunto 86% dos colaboradores totais da Vimágua, em final de 2016.



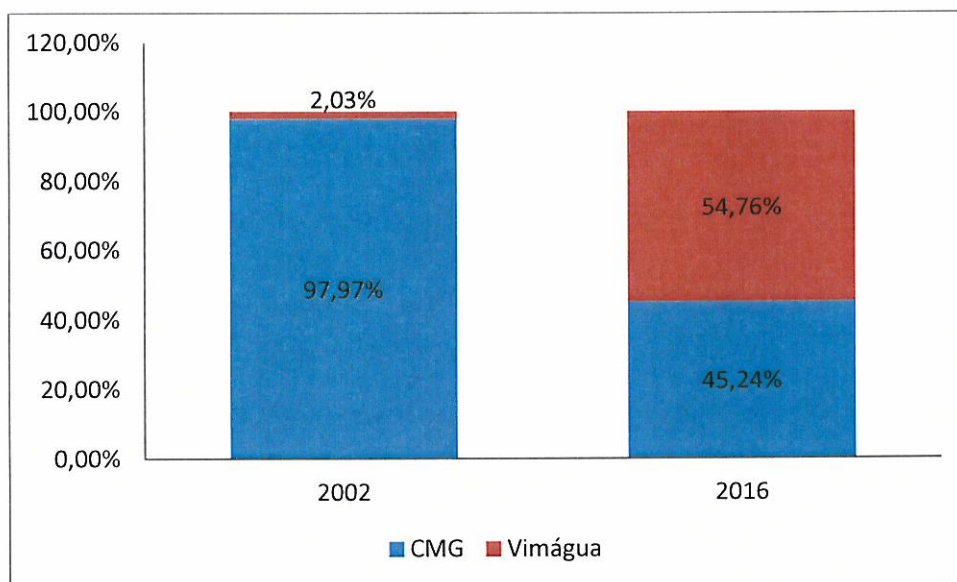
O quadro de efetivos da Vimágua é composto por colaboradores em regime de mobilidade de interesse público, dos quadros do Município de Guimarães, os quais integravam o quadro dos Serviços

Municipalizados à data de criação da empresa, e colaboradores entretanto recrutados, designados nos gráficos seguintes como *Vimágua*.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

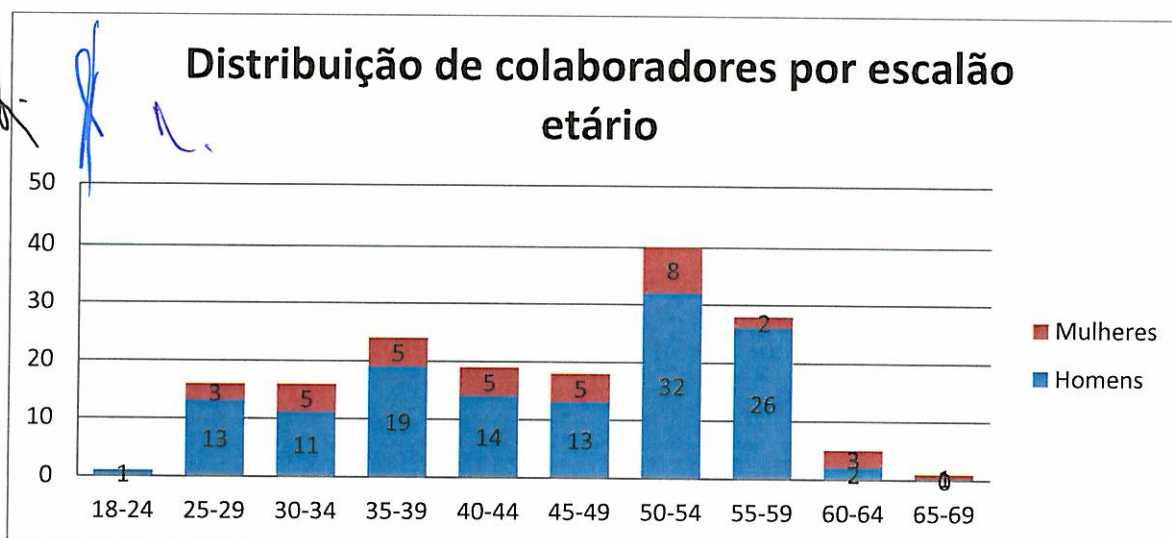


A percentagem de colaboradores recrutados pela Vimágua é atualmente de 54,76%, ultrapassando a percentagem de colaboradores do Município. Os colaboradores do Município em regime de mobilidade diminuíram, substancialmente, desde a criação da Vimágua em 2002 passando de 97,97% para 45,24% do total dos colaboradores.

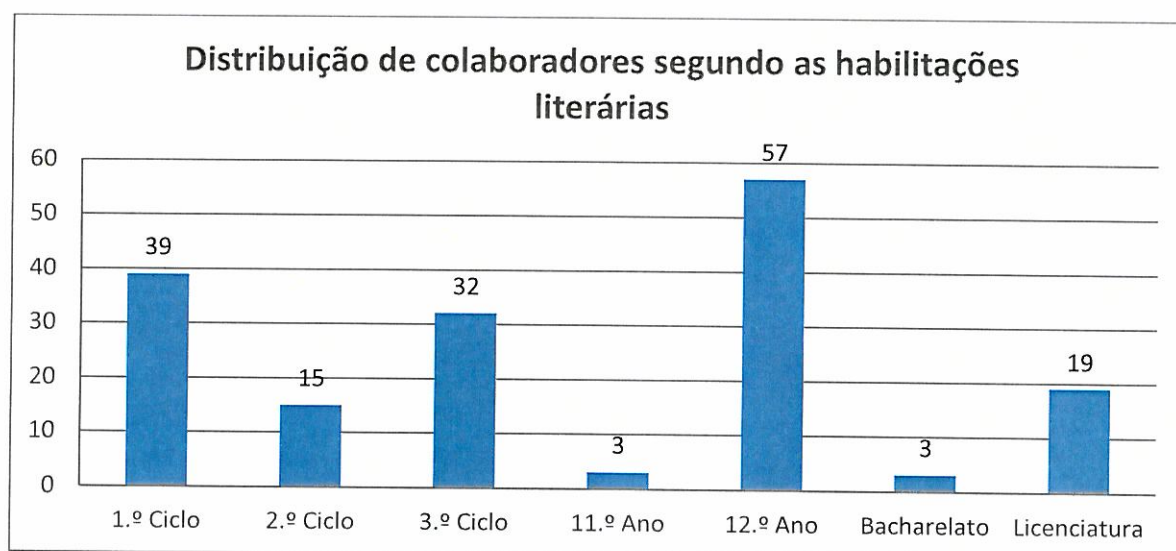


A maioria dos colaboradores da Vimágua é do género masculino (131 homens e 37 mulheres) e 52,6% dos colaboradores está em idades inferiores a cinquenta anos, o que revela uma estrutura etária equilibrada e relativamente jovem, tendo 56% dos colaboradores com idade inferior a 50 anos.





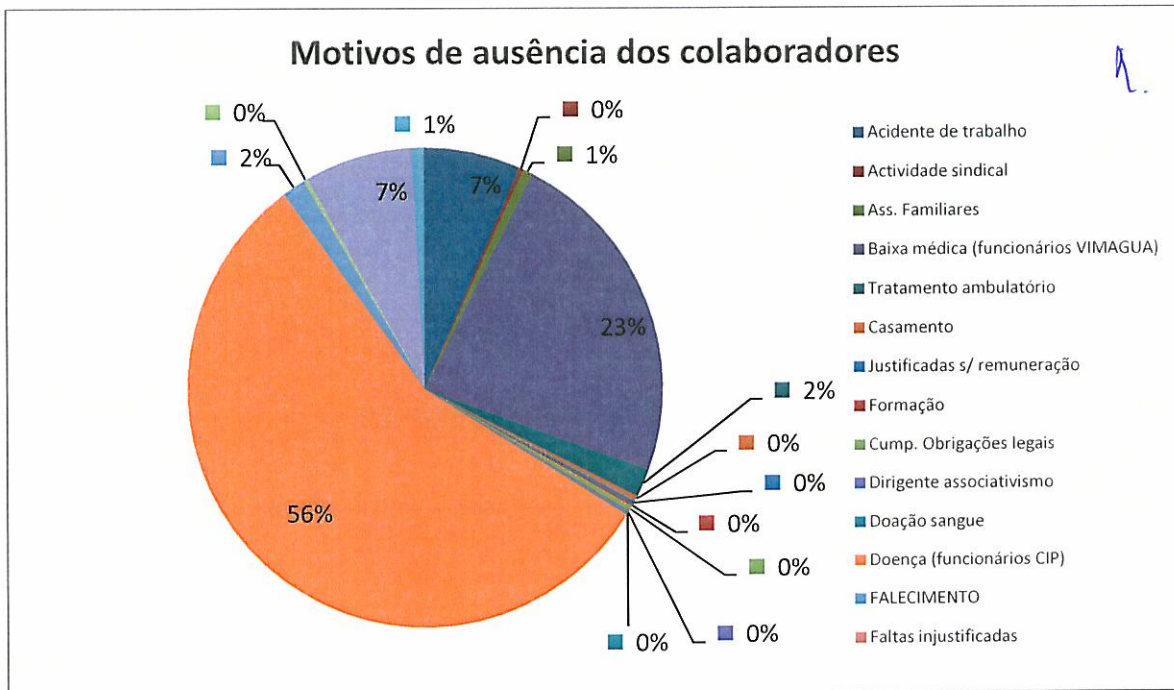
No que concerne às habilitações literárias verifica-se que no final do corrente exercício 22 colaboradores tinham o ensino superior politécnico ou universitário, representando 13% do total, 34% terminaram o ensino secundário e 23% apenas concluíram o primeiro ciclo do ensino básico.



#### Absentismo laboral

Em 2016 a maioria das ausências dos colaboradores da Vimágua ficou a dever-se a motivos de doença, 2.582 dias, tendo-se verificado uma redução face a 2015 (menos 79 dias).

Os dias de absentismo registados em 2016, no total de 3.185 dias, encontram-se ilustrados no gráfico seguinte, realçando-se que foram registados menos 240 dias comparativamente ao ano anterior.



#### Acidentes/Incidentes e Índices de sinistralidade

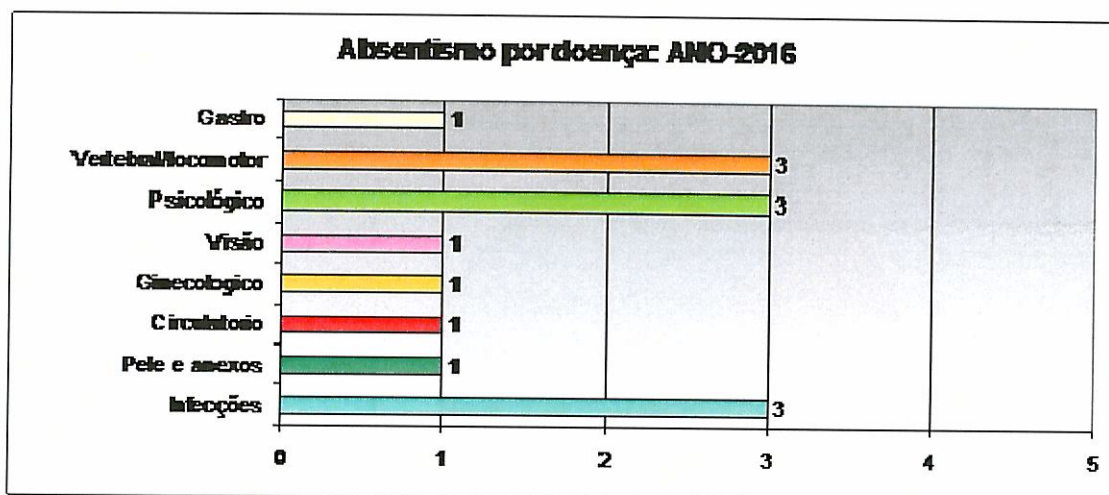
Durante o ano de 2016 registaram-se 11 acidentes aumentando relativamente ao ano transato em que se registaram 7 acidentes. Dos 11 acidentes ocorridos, 3 não deram origem a incapacidade temporária (I.T.) e os restantes originaram uma perda de trabalho de 140 dias úteis superior aos 44 dias registados em 2015.

#### Medicina do trabalho e promoção da saúde

No domínio da medicina do trabalho realizaram-se 127 exames médicos, repartidos por exames de admissão (17), exames periódicos (94) e exames ocasionais (16). Foram ainda efetuadas 4 visitas aos locais de trabalho dos colaboradores da Vimágua.

O absentismo por doença resultou, em 2016, numa perda de 2582 dias de trabalho.

De acordo com a análise do médico de medicina no trabalho verificou-se a seguinte distribuição por patologias:



Assim, concluiu a análise médica que a patologia que mais afetou colaboradores da Vimágua, no ano 2016, foi do foro vertebral/locomotor, psicológico e infeções.

Relativamente a ações de promoção da saúde, junto dos colaboradores da Vimágua, manteve-se o rastreio da diabetes e da hipertensão, disponível ao longo de todo o ano.

Com o mesmo objetivo de promoção da saúde foram realizadas seis campanhas de prevenção:

- De modo a comemorar o dia da mulher, realizou-se no dia 13 de março uma caminhada à Penha, pelas minas de água.
- No dia 26 de Abril decorreu no gabinete médico um rastreio auditivo para os colaboradores interessados.
- No dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, 28 de abril, apelou-se à prevenção de riscos com o *slogan*: "Stress no Trabalho- Um Desafio coletivo". Efetivamente o *stress* laboral tornou-se nos últimos anos uma preocupação para as empresas, inclusive para a Vimágua, para as organizações de trabalhadores e para as sociedades em geral sendo objeto de numerosos estudos de algumas Agências Europeias. O ACT considera esta questão no quadro da prevenção dos riscos psicossociais nos locais de trabalho. Na avaliação de riscos da Vimágua este é um dos riscos considerados e pretende-se desenvolver o seu estudo.
- Sensibilização dos colaboradores durante o mês Agosto para beberem água, com a disponibilização de uma garrafa de água de plástico reutilizável da Vimágua.
- No dia Nacional do Cancro da Mama, 31 de outubro, apelou-se para a prevenção do cancro da mama, distribuindo folhetos informativos pelos colaboradores e colocando um laço cor-de-rosa na porta de acesso aos clientes, aderindo, assim, à iniciativa "Onda Rosa" promovida pelo município de Guimarães. Foi também divulgada a iniciativa no *site* da Vimágua.



- Uma vez mais, com o objetivo de acautelar um surto de gripe sazonal, a Vimágua promoveu durante o mês de novembro uma campanha de vacinação, à qual aderiram 50 colaboradores. Foi mantido o programa do DAE (Desfibrilhador Automático Externo) sem registo de qualquer emergência.

#### Formação profissional

Durante o ano de 2016 foram ministradas 14 ações de formação e/ou participações em colóquios e seminários:

Formação	Data	Destinatários
Principais problemas da Contratação Pública	8 Horas Setembro	1 Colaborador
Contratação Pública	8 Horas Outubro	1 Colaborador
DAE	1 Hora Dezembro	7 Colaboradores
Gestão de Emergência. Fuga de gás natural	1 Hora Abril	3 Colaboradores
Abertura de vala e colocação de tubos no rio	1 Hora Novembro	4 Colaboradores
Regras de utilização e manutenção de retroescavadora e acessórios	2.5 Hora Dezembro	4 Colaboradores
Novo Regime de Penhoras	21 Horas Outubro	1 Colaborador

## Desempenho Económico e Financeiro

O presente título sintetiza os resultados alcançados pela Vimágua durante o ano de 2016, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de Dezembro.

Esta análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas.

### Situação Económica

A situação económica da Vimágua, atentos os resultados apurados no exercício de 2016, é positiva, reforçando e consolidando o resultado das medidas de viabilização adotadas ao abrigo do Plano de Viabilidade e Contrato de Gestão em vigor.

A Vimágua terminou o ano de 2016 com um resultado líquido positivo de 651.257Euros.

Os rendimentos operacionais registaram um acréscimo de 684.791Euros (+3,69%) face aos registados no exercício de 2015, mantendo a trajetória de crescimento dos exercícios anteriores resultante do já referido crescimento de clientes. Expressivo, neste exercício, foi o crescimento dos outros rendimentos operacionais (+20,81%), o qual se reporta crescimento da imputação de subsídios ao investimento, fruto, essencialmente, do subsídio de 1,8M€ atribuído em *overbooking* do POVT ao sistema de ultrafiltração instalado na ETA de Sta. Eufémia de Prazins.

#### Rendimentos operacionais

euros	2014	2015	2016	Δ% 16/15
<b>Vendas e prestações de serviços</b>	16 341 807	16 869 634	17 199 602	1,96%
Venda de água	5 666 986	6 035 371	6 102 992	1,12%
Venda material	14 325	2 403	5 184	115,70%
Prestações de serviços - saneamento	7 489 814	7 587 905	7 742 969	2,04%
Prestações de serviços - água	3 006 513	3 072 172	3 228 851	5,10%
Outros serviços	164 169	171 783	119 605	-30,37%
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	1 943 216	1 704 939	2 059 762	20,81%
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>18 285 023</b>	<b>18 574 573</b>	<b>19 259 364</b>	<b>3,69%</b>

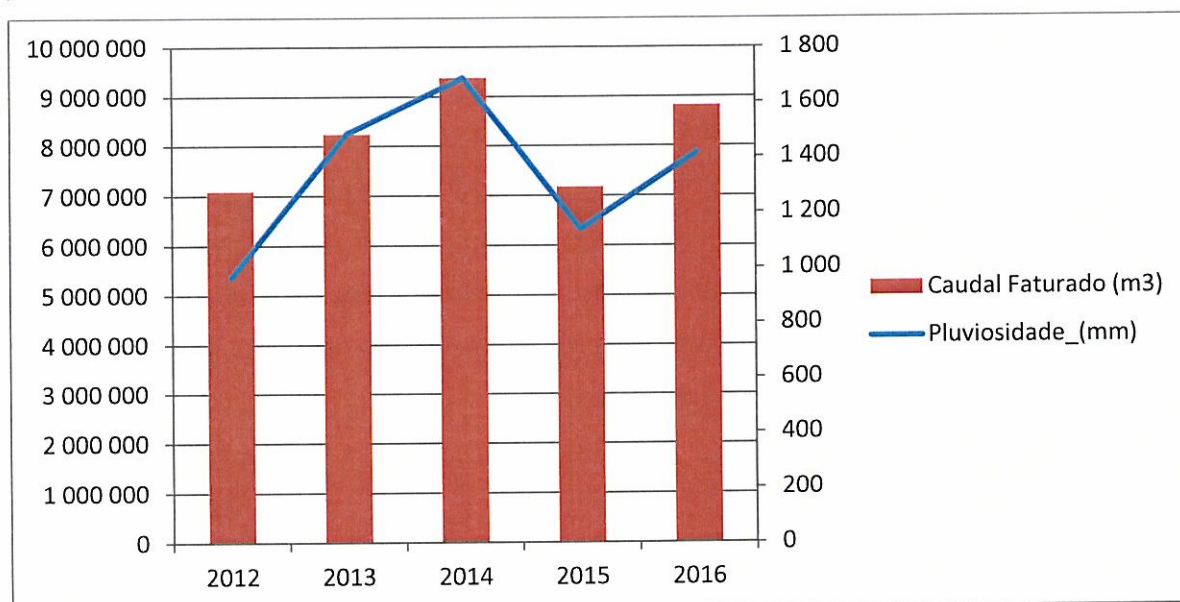
Os gastos operacionais, em termos globais, registaram um acréscimo de 1.289.808Euros, totalizando no exercício económico em análise 17.505.080Euros (+7,95%), crescimento significativo e muito superior ao registado no exercício económico anterior (+0,78%).

Gastos operacionais

euros	2014	2015	2016	Δ% 16/15
Custo existência vendidas e consumidas	41 489	39 266	40 205	2,39%
Fornecimentos e serviços externos:	10 061 089	9 880 211	10 589 440	7,18%
Subcontrato - tratamento de águas residuais	4 582 921	4 033 919	4 975 723	23,35%
Contrapartida pela utilização dos bens dos Municípios	2 047 027	2 418 627	1 736 213	-28,21%
Outros fornecimentos e serviços externos	3 431 141	3 427 666	3 877 504	13,12%
Gastos com o pessoal	2 566 924	2 536 740	2 646 165	4,31%
Provisões e perdas por imparidade	66 580	255 139	586 131	129,73%
Outros gastos operacionais	164 368	173 890	215 084	23,69%
Amortizações e depreciações	3 189 717	3 330 024	3 428 056	2,94%
<b>Gastos operacionais</b>	<b>16 090 166</b>	<b>16 215 271</b>	<b>17 505 080</b>	<b>7,95%</b>

Os gastos relativos ao tratamento de águas residuais, rubrica com maior peso na estrutura de gastos operacionais, e que remunera o serviço prestado pela entidade gestora do sistema “em alta”, Águas do Norte, S.A., tiveram um crescimento muito significativo (+23,35%).

O acréscimo de gastos com o tratamento de águas residuais representou um gasto adicional de 941.805Euros relativamente a 2015. Esta variação, com impacto direto e muito significativo nos resultados operacionais da Vimágua, resultam, além do acréscimo de atividade no saneamento e dos acréscimos de preços praticados pela Águas do Norte, S.A., dos diferentes níveis de pluviosidade, como se pode observar no gráfico seguinte que compara os caudais faturados à Vimágua com os níveis de pluviosidade registados nos anos 2012 a 2016.



De facto, o volume de caudal faturado pela entidade gestora do sistema de saneamento em alta sofre um forte acréscimo em meses de maior pluviosidade, como foi o ano de 2016, em resultado da afluência de águas pluviais no sistema, oque evidencia a importância do trabalho encetado de separação de águas pluviais das redes de águas residuais.



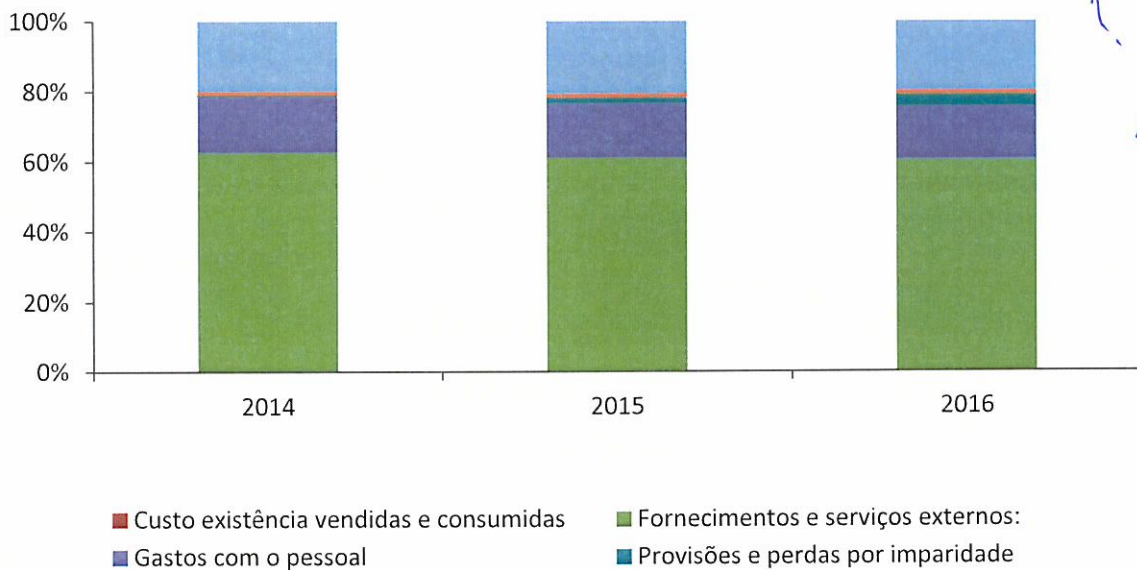
Os gastos com o tratamento têm um peso muito significativo na estrutura de gastos operacionais da Vimágua, tendo atingido os 28,42% em 2016.

Importa realçar, desde logo pelo seu peso relativo na estrutura de gastos, o acréscimo do valor da contrapartida devida pela utilização dos bens dos Municípios (-28,21%), a qual segue o regime de preços de transferência através do método da repartição do lucro, ou seja, varia em função dos resultados apurados antes de impostos e sem contrapartida. Assim, em 2016, resultado da diminuição dos resultados operacionais da empresa, a contrapartida contabilizada em gastos operacionais foi de 1.736.213Euros.

Também de registar a subida dos gastos relativos a provisões e perdas por imparidade (+330.992Euros) resultado do crescimento dos montantes em dívida de clientes com maturidade mais elevada, que terão que ser alvo de especial atenção e de um esforço de cobrança através do processo de execução fiscal e do recurso à penhora.

Com exceção da contrapartida devida pela utilização dos bens dos Municípios, todas as rubricas de gastos registaram acréscimos. Fruto da reposição dos cortes nos vencimentos do crescimento do número de colaboradores da Vimágua, registou-se um crescimento nos gastos com pessoal (+109.424 Euros).

Os gastos com fornecimentos e serviços externos, que detêm um peso decisivo na estrutura de custos, corresponderam a 60,49% dos gastos operacionais, um peso idêntico ao do exercício anterior, uma vez que o crescimento dos gastos relativos ao tratamento de águas residuais é parcialmente compensado pelo decréscimo do valor da contrapartida devida pela utilização dos bens dos Municípios e que registaram crescimento todas as restantes rubricas de gastos operacionais, designadamente, as amortizações, os gastos com pessoal e as imparidades.



O resultado operacional do exercício económico de 2016 da Vimágua foi de 1.754.284Euros, baixando em relação ao exercício anterior (-605.017Euros), valor resultante do crescimento dos gastos operacionais (+1.289.808Euros), fortemente determinado pelo acréscimo de gastos com o tratamento de águas residuais, parcialmente compensado pelo crescimento dos rendimentos operacionais sem contrapartida (+684.791Euros).

O resultado líquido do exercício foi de 651.257Euros, tendo o EBITDA registado um acréscimo de 506.985Euros (-8,91%).

#### Resultado Líquido

euros	2014	2015	2016	Δ% 16/15
EBITDA	5 384 574	5 689 325	5 182 340	-8,91%
Amortizações e depreciações	3 189 717	3 330 024	3 428 056	2,94%
Resultados operacionais	2 194 857	2 359 301	1 754 284	-25,64%
Resultados antes de impostos	1 054 529	1 245 959	894 413	-28,21%
Imposto sobre o rendimento	299 034	122 576	243 156	98,37%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>755 495</b>	<b>1 123 383</b>	<b>651 257</b>	<b>-42,03%</b>

O *Cash flow* bruto totalizou 4.908.599Euros, superior ao do no anterior (+1,6%), em resultado da variação das provisões e das perdas por imparidade (+129,73%).

O autofinanciamento mantém-se em valores elevados, não obstante o crescimento do investimento realizado (+18,46%), tendo crescido o *Cash flow* líquido comparativamente com os dois exercícios económicos anteriores.

**Cash flow líquido e investimento**

euros	2014	2015	2016	Δ% 16/15
Resultados antes de impostos	1 054 529	1 245 959	894 413	-28,21%
Amortizações e depreciações	3 189 717	3 330 024	3 428 056	2,94%
Variação das provisões e perdas por imparidade	-27 909	255 139	586 131	129,73%
<b>Cash flow bruto</b>	<b>4 216 337</b>	<b>4 831 123</b>	<b>4 908 599</b>	<b>1,60%</b>
Imposto sobre o rendimento	299 034	122 576	243 156	98,37%
Resultados distribuídos				
<b>Cash flow líquido</b>	<b>4 515 371</b>	<b>4 953 699</b>	<b>5 151 755</b>	<b>4,00%</b>
Investimento	847 878	1 805 607	2 138 960	18,46%
<b>Autofinanciamento</b>	<b>533%</b>	<b>274%</b>	<b>241%</b>	<b>-12,21%</b>

**Situação Financeira e Patrimonial**

A demonstração da posição financeira da Vimágua em 31 de Dezembro de 2016 apresenta um ativo líquido de 57.213.785Euros, evidenciando um ligeiro decréscimo de 0,25% face a 31 de Dezembro de 2015 em resultado do decréscimo do ativo não corrente (-1.350.745Euros) o qual foi quase compensado pelo crescimento do ativo corrente (+1.205.739Euros).

Ao nível do ativo corrente realça-se o crescimento das disponibilidades (+1.796.282Euros), e a diminuição de dívidas de clientes (-532.707Euros).

Tal como no exercício anterior, também em 2016 diminuámos o passivo relativo a financiamento obtido, através dos pagamentos de capital (-1.193.618Euros).

euros	Posição financeira			
	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	Δ% 16/15
Ativo não corrente	47 777 702	46 128 089	44 777 344	-2,93%
Ativo corrente	10 911 051	11 230 701	12 436 440	10,74%
<b>Total do ativo</b>	<b>58 688 753</b>	<b>57 358 790</b>	<b>57 213 785</b>	<b>-0,25%</b>
Capitais permanentes	40 838 783	39 889 277	39 367 967	-1,31%
Passivo corrente	17 849 971	17 469 513	17 845 818	2,15%
<b>Total do passivo + capital próprio</b>	<b>58 688 753</b>	<b>57 358 790</b>	<b>57 213 785</b>	<b>-0,25%</b>

Os rácios económicos revelam uma situação positiva e mantendo-se, no essencial, idêntica ao ano anterior com decréscimo em resultado, essencialmente, da diminuição dos resultados operacionais. Os rácios financeiros refletem, nomeadamente no indicador de liquidez geral (+5,40 p.p.), o acréscimo de disponibilidades já referido, tendo um valor muito confortável a par do indicador de solvabilidade e de autonomia financeira, evidenciando de forma clara a estabilidade financeira da Vimágua.



Rácios				
	2014	2015	2016	Δ p.p. 16/15
<b>Económicos</b>				
Margem bruta/rendimentos operacionais	29,45%	30,63%	26,91%	-3,72
Resultado operacional/rendimentos operacionais	12,00%	12,70%	9,11%	-3,59
Resultado líquido/rendimentos operacionais	4,13%	6,05%	3,38%	-2,67
Resultado líquido/capital próprio	4,02%	5,74%	3,14%	-2,60
<b>Financeiros</b>				
Liquidez geral	61,13%	64,29%	69,69%	5,40
Autonomia financeira	32,00%	34,12%	36,23%	2,11
Solvabilidade	28,30%	34,26%	41,23%	6,97
Fundo de maneo	0,61	0,64	0,70	5,40

### Revisão das condições do Financiamento da Vimágua em regime de *Project Finance*

A Administração da Vimágua, tendo como objetivo a diminuição do serviço da dívida, diligenciou junto do consórcio bancário – BPI/CGD – a renegociação do financiamento em melhores condições.

Com esse objetivo endereçou aos bancos financiadores, em 13 de maio de 2015, um convite para apresentação de proposta de renegociação do financiamento, incluindo o contrato derivado de fixação da taxa de juro, tendo como objetivo a diminuição do serviço da dívida da Vimágua, tendo-se iniciado um processo por parte dos bancos de análise das condições existentes e avaliação de possibilidades de revisão das condições de financiamento em vigor.

No âmbito deste processo com vista à obtenção de melhores condições de financiamento, por decisão do Presidente do Conselho de Administração da Vimágua, datada de 23 de setembro de 2015, ratificada em reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de setembro de 2015, foi iniciado o processo de consulta ao mercado bancário para refinanciamento da empresa.

A Vimágua outorgou, 5 de fevereiro de 2016, o 3.º Aditamento ao Contrato de Abertura de Crédito o qual contratualizou as alterações das condições do financiamento aprovadas pela Assembleia Geral da Vimágua na reunião de 17 de dezembro de 2015.

A revisão das condições de financiamento resultou de uma consulta ao mercado financeiro e são, no essencial, as seguintes:

- Redução do Spread da Linha de Longo Prazo de 2,50% para 1,70%;
- Redução do Spread da Linha de Apoio à Tesouraria de 2,50% para 1,25%;
- Redução da Comissão de Imobilização da Linha de Apoio à Tesouraria de 1,00% para 0,25%;
- Redução do montante da Linha de Apoio à Tesouraria de 1.200.000,00 Euros para 500.000,00 Euros.

A revisão das condições de financiamento representa uma redução no serviço da dívida superior a 1,2M€.

**Execução previsional**

Apresenta-se de seguida a execução da Demonstração Previsional de Resultados aprovada e revista em 2016, com os respetivos desvios:

*Execução da Demonstração Previsional de Resultados 2016*

	Previsão 2016 revista	Execução 2016	Desvio	
			Valor	(%)
Vendas e serviços prestados	17 587 820	17 199 602	-388 218	-2,21%
Vendas de material	2 415	5 184	2 768	114,62%
Vendas de água	6 492 606	6 102 992	-389 613	-6,00%
Prestações de serviços - água	3 305 069	3 228 851	-76 218	-2,31%
Prestações de serviços - saneamento	7 787 730	7 742 969	-44 761	-0,57%
Tarifas de ligação	130 715	502 423	371 708	284,37%
Saneamento de águas residuais	7 656 842	7 240 386	-416 456	-5,44%
Outros	173	160	-13	-7,43%
Outras prestações de serviços	0	119 605	119 605	-nd-
Outros rendimentos operacionais	1 493 305	2 059 762	566 457	37,93%
Trabalhos para a própria entidade			0	-nd-
Imputação de subsídios p/ investimentos	1 023 084	1 315 642	292 558	28,60%
Imputação de subsídios p/ ramais	470 221	645 188	174 967	37,21%
Outros rendimentos e ganhos	0	98 933	98 933	-nd-
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>19 081 125</b>	<b>19 259 364</b>	<b>178 239</b>	<b>0,93%</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-39 463	-40 205	-742	1,88%
Matérias-primas	-39 463	-40 205	-742	1,88%
Fornecimentos e serviços externos	-10 112 890	-10 589 440	-476 549	4,71%
Sub-contrato tratamento de águas residuais	-4 594 557	-4 975 723	-381 166	8,30%
Contrapartida pela utilização das infra-estruturas	-2 073 529	-1 736 213	337 316	-16,27%
Outros FSEs	-3 444 805	-3 877 504	-432 699	12,56%
Gastos com pessoal	-2 830 348	-2 646 165	184 183	-6,51%
Outros gastos operacionais	-253 350	-215 084	38 266	-15,10%
<b>Total de gastos operacionais antes de amortizações, provisões e perdas por imparidade</b>	<b>-13 236 051</b>	<b>-13 490 893</b>	<b>-254 842</b>	<b>1,93%</b>
Amortizações e depreciações	-3 813 607	-3 428 056	385 552	-10,11%
Provisões e perdas por imparidade	-190 000	-586 131	-396 131	208,49%
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>-17 239 658</b>	<b>-17 505 080</b>	<b>-265 422</b>	<b>1,54%</b>
<b>EBIT</b>	<b>1 841 467</b>	<b>1 754 284</b>	<b>-87 183</b>	<b>-4,73%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>0,10</b>	<b>0,10</b>	<b>0,01</b>	<b>5,69%</b>
Gastos e perdas financeiros	-776 285	-859 872	-83 586	10,77%
Rendimentos e ganhos financeiros	0			
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-776 285</b>	<b>-859 872</b>	<b>-83 586</b>	<b>10,77%</b>
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>1 065 181</b>	<b>894 413</b>	<b>-170 769</b>	<b>-16,03%</b>
Imposto sobre o rendimento	-239 666	-243 156	-3 490	1,46%
Impostos sobre Lucros	-239 666	-243 156	-3 490	1,46%
Impostos Diferidos	0	0	0	-nd-
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>825 516</b>	<b>651 257</b>	<b>-174 259</b>	<b>-21,11%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>4,3%</b>	<b>3,38%</b>	<b>-0,01 p.p.</b>	

**Artigo 62.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto**

Nos termos do artigo 62.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, as empresas locais são obrigatoriamente objeto de deliberação de dissolução quando não cumpram com os seguintes requisitos:

a) Nos últimos três anos as vendas e prestações de serviços cobrem, pelo menos, 50% dos gastos totais dos respetivos exercícios

	Vendas e prestações de serviços	Gastos incorridos	Gastos totais	% Vendas e prestações de serviços nos Gastos totais incorridos
2016	17 199 602	18 364 951		93,65%
2015	16 869 634	17 355 599		97,20%
2014	16 341 807	17 230 494		94,84%
<b>Requisito cumprido</b>				

b) Nos últimos três anos o peso contributivo dos subsídios à exploração é inferior a 50 % das suas receitas

	Prestação de serviços e outros rendimentos	Subsídios à exploração	% Subsídios na totalidade de Prestação de serviços e outros rendimentos	
2016	19 259 364	0	0	0,00%
2015	18 574 573	0	0	0,00%
2014	18 285 023	0	0	0,00%
<b>Requisito cumprido</b>				

c) Nos últimos três anos o EBITDA é positivo

	Resultado operacional	Amortizações e depreciações	EBITDA
2016	1 754 284	3 428 056	5 182 340
2015	2 359 301	3 330 024	5 689 325
2014	2 194 857	3 189 717	5 384 574
<b>Requisito cumprido</b>			

d) Nos últimos três anos o resultado líquido é positivo

	Resultado líquido
2016	651 257
2015	1 123 383
2014	755 495
<b>Requisito cumprido</b>	






## Gestão dos riscos financeiros

O risco financeiro ao qual se encontra exposta a Vimágua é diverso e envolve risco de taxas de juro, de crédito e de liquidez.

### - Risco de mercado



Reveste-se de particular importância, no âmbito da gestão de risco de mercado, o risco de taxa de juro.

O risco da taxa de juro é essencialmente resultante do endividamento da Vimágua indexado a taxas variáveis, que pode expor o custo da dívida a um risco de volatilidade.

A adequada gestão de risco de taxa de juro leva a que a Vimágua tente otimizar o balanceamento entre o custo da dívida e a exposição à variabilidade das taxas, através da sua fixação em empréstimos de longo prazo.

### - Risco de crédito

O risco de crédito está essencialmente relacionado com os saldos a receber de clientes e outros devedores, relacionados com a atividade operacional da empresa. O agravamento das condições económicas ou adversidades que afetem a economia a uma escala local ou nacional podem originar a incapacidade dos clientes da Vimágua para saldar as suas obrigações, com eventuais efeitos negativos nos resultados.

Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas, estimadas pela Vimágua, estando portanto ao justo valor.

### - Risco de liquidez

O objetivo da política de gestão de risco de liquidez é garantir que a Vimágua tem capacidade para liquidar ou cumprir as suas responsabilidades e prosseguir as estratégias delineadas, cumprindo todos os compromissos com terceiros no prazo estipulado.

A Vimágua define como política ativa: manter um nível suficiente de recursos livres e imediatamente disponíveis para fazer face aos pagamentos necessários no seu vencimento e minimizar o custo de oportunidade de detenção de liquidez excedentária no curto prazo. Procura, ainda, compatibilizar os prazos de vencimentos de ativos e passivos, através de uma gestão agilizada das suas maturidades.



## Perspetivas Futuras

---

Com uma taxa de execução de 83,4% do Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional de 2016, prosseguir-se-á em 2017, com a realização de investimento em expansão de redes de água e saneamento, correspondendo à pretensão das Juntas de Freguesia e de municípios dos concelhos de Guimarães e Vizela.

Um problema que continuará a merecer especial atenção e para o qual mobilizaremos todos os recursos necessários serão as aflúncias indevidas de águas pluviais ao sistema público de saneamento.

Assim, reforçaremos as ações de fiscalização e continuaremos a promover a realização de empreitadas que visam a eliminação dos pontos de contacto entre as redes públicas de drenagem (de saneamento e de águas pluviais), incluindo a duplicação de caixas de visita em substituição das caixas unitárias ainda existentes nas redes mais antigas.

Eliminando as aflúncias indevidas, reduziremos os custos energéticos e de tratamento de águas residuais, e obteremos ganhos ambientais, através da melhoria da qualidade das massas de água e do meio ambiente em geral.

A substituição de contadores mais antigos, iniciado em 2016, prosseguirá em 2017, tendo por base as necessidades identificadas no plano geral de manutenção dos componentes do sistema público de abastecimento de água e visando uma maior precisão na medição da água consumida.

O sistema de telegestão é indispensável ao controlo e monitorização contínuos dos caudais de água captados e distribuídos, dos valores de pressão, dos níveis da água nos reservatórios e do estado dos equipamentos em geral, pelo que o investimento em tecnologia estará entre as principais prioridades para o ano de 2017.

O grande objetivo da Vimágua é a obtenção de ganhos de eficiência, resultantes da adoção das melhores práticas e procedimentos e do controlo de custos de operação, designadamente, na manutenção de infraestruturas.

A adesão ao serviço é um outro indicador que não podemos descurar, indispensável à sustentabilidade dos sistemas e à salvaguarda da saúde pública e do meio ambiente.

A Vimágua prosseguirá, assim, com campanhas de esclarecimento da população quer no que concerne às vantagens na ligação aos sistemas públicos quer quanto à obrigatoriedade legal em realizar a ligação aos sistemas.


É com um enorme sentido de serviço público que a Vimágua se manterá a trabalhar para a construção de um território ambientalmente sustentável, proporcionando qualidade de vida, saúde e bem-estar à população que serve.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized signature and several smaller initials.



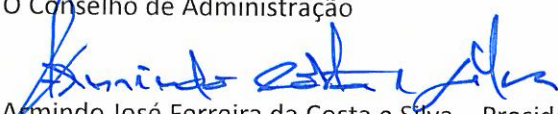
## Proposta de Aplicação de Resultados

---

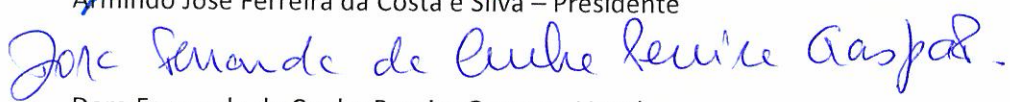


Nos termos do disposto na alínea f), do número 1, do artigo 19.º dos Estatutos da Vimágua, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2016, no montante de 651.256Euros (seiscentos e cinquenta e um mil duzentos e cinquenta e seis euros), seja transferido para a conta de Resultados Transitados da empresa, para cobertura de prejuízos acumulados.

O Conselho de Administração

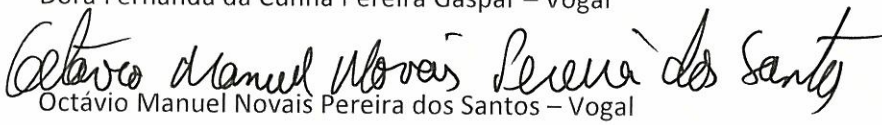


Armindo José Ferreira da Costa e Silva – Presidente



Dora Fernanda da Cunha Pereira Gaspar – Vogal

Dora Fernanda da Cunha Pereira Gaspar – Vogal



Octávio Manuel Novais Pereira dos Santos – Vogal

## Considerações Finais

---

O resultado do exercício relativo ao ano de 2016 é claramente positivo, assim como os demais resultados e principais indicadores que evidenciam a sólida situação económica e financeira da Vimágua.

Compraz-nos registar, uma vez mais, a atuação da Vimágua no respeito pela Lei, pelos seus acionistas, pelos utilizadores do serviço, pelos fornecedores e demais prestadores de serviços.

O rigor, a exigência, a transparência, a ética e um forte sentido de serviço continuarão a presidir à atividade da Vimágua, tendo em conta o interesse dos utilizadores dos sistemas públicos de abastecimento de água e drenagem de águas residuais.

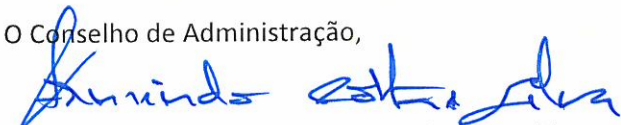
Aos Municípios de Guimarães e Vizela e aos executivos das Juntas de Freguesia, deixamos aqui o nosso especial reconhecimento pela sempre pronta colaboração, cooperação e entendimento.

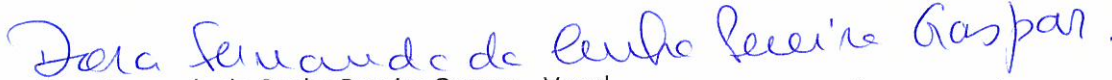
Inscrevemos, também, um particular agradecimento às instituições bancárias e seguradoras, aos fornecedores, aos prestadores de serviço, pelo profissionalismo e dedicação com que responderam a todas as nossas solicitações.

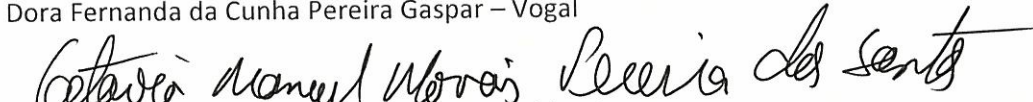
À Agência Portuguesa do Ambiente I.P. – ARH-Norte, à CCDR-n, à ERSAR, ao ACES Alto Ave - Guimarães / Vizela / Terras de Basto, deixamos o nosso profundo agradecimento, sendo o seu contributo de inestimável importância para o bom desempenho da Vimágua.

Importa, ainda, registar um especial apreço em relação aos trabalhadores da Vimágua pela dedicação, competência, profissionalismo e espírito de abnegação que depositam no exercício das suas funções, em prol de um serviço público essencial.

O Conselho de Administração,

  
Armindo José Ferreira da Costa e Silva – Presidente


  
Dora Fernanda da Cunha Pereira Gaspar – Vogal

  
Octávio Manuel Novais Pereira dos Santos – Vogal




## Demonstrações financeiras

---



Nos termos da Lei e dos Estatutos, o Conselho de Administração da Vimágua – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, S.A., vem submeter à apreciação da Assembleia-Geral desta Empresa as Contas do exercício económico de 2016.



O presente documento contém as seguintes Demonstrações Financeiras:

- Balanço;
- Demonstração dos Resultados por Naturezas;
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio;
- Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo anexo;
- Anexo às Demonstrações Financeiras.



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2016	31-12-2015
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	7	44.037.579	45.319.665
Ativos intangíveis	8	76.173	83.054
Participações financeiras - outros métodos		1.350	656
Ativos por impostos diferidos		662.243	724.714
		<b>44.777.344</b>	<b>46.128.089</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	665.654	696.534
Clientes	11	1.180.913	1.713.620
Adiantamentos a fornecedores		18.302	21.869
Estado e outros entes públicos	12	692.547	662.061
Outros créditos a receber	13	1.275.194	1.341.081
Diferimentos		89.630	77.618
Caixa e depósitos bancários	4	8.514.200	6.717.918
		<b>12.436.440</b>	<b>11.230.701</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>5.213.784</b>	<b>57.358.790</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO e PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito		500.000	500.000
Outros instrumentos de capital próprio		12.240.000	12.240.000
Resultados transitados	19.2	-2.957.621	-4.185.362
Outras variações no capital próprio		10.293.944	9.891.750
Resultado líquido do período		651.257	1.123.383
<b>Total do capital próprio</b>		<b>20.727.580</b>	<b>19.569.771</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos	14	12.722.241	13.978.529
Outros passivos financeiros	15	2.943.304	3.110.132
Fornecedores	16		588.678
Ajustamento em subsídio	17	2.974.842	2.642.167
		<b>18.640.387</b>	<b>20.319.506</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	16	4.617.527	2.936.221
Estado e outros entes públicos	12	80.425	217.641
Financiamentos obtidos	14	1.217.543	1.154.873
Outras dívidas a pagar	17	5.089.571	6.094.412
Diferimentos	18	6.840.751	7.066.366
		<b>17.845.818</b>	<b>17.469.513</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>36.486.205</b>	<b>37.789.019</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>57.213.784</b>	<b>57.358.790</b>

*Aminda Esteves Silva*  
*Dora Lucrecia de Lencastre Pereira Gaspar*  
*Alvaro Manuel Novais Pereira dos Santos*

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	22	17.199.602	16.869.634
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-40.205	-39.266
Fornecimentos e serviços externos	23	-10.589.440	-9.880.211
Gastos com o pessoal	24	-2.646.165	-2.536.740
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	-586.131	-255.139
Provisões (aumentos/reduções)			
Outros rendimentos	25	2.059.762	1.704.939
Outros gastos	26	-215.084	-173.890
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>			5.689.325
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	-3.428.056	-3.330.024
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		1.754.284	2.359.301
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	14 e 15	-859.872	-1.113.342
<b>Resultado antes de impostos</b>		894.413	1.245.959
Imposto sobre o rendimento do período	21	-243.156	-122.576
<b>Resultado líquido do período</b>		651.257	1.123.383
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado por ação básico		1,30	2,25

*Handwritten signature and name:*  
 João Manuel Alves Pereira dos Santos  
 Diretor financeiro de Lucho Pereira Gaspar.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio		
		Capital subscrito	Acções (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período	Total
1	2	500 000,00	0	12 240 000	0,00	0	0	0	-5 345 901	0	10 631 040	755 495	18 780 633	0	18 780 633
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															0,00
Alterações de políticas contabilísticas															0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas vari.															0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									405 044		216 865				621 909
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									755 495		-956 154				-196 659
2	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 160 539,23	0,00	-739 288,11	-755 494,86	-334 244,74	0,00	-334 244,74
3	4=2+3											1 123 383	1 123 383	0	1 123 383
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO															
RESULTADO INTEGRAL															
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
subscrições de capital															0,00
subscrições de prémios de emissão															0,00
Distribuições															0,00
Entradas para cobertura de perdas															0,00
Outras operações															0,00
5	6=1+2+3+5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6		500 000	0	12 240 000	0	0	0	0	-4 185 362	0	9 891 750	1 123 383	19 569 771	0	19 569 771

*Examinado e aprovado por*  
*João Almeida de Sousa Pereira Gaspar*  
*Carlos Manuel Soares de Sousa*

*Exercício*



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2016

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio			
		Capital subscrito	Acções (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período	Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		500 000		12 240 000												19 569 771
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																0,00
Alterações de políticas contabilísticas																0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																0
Ajustamentos por impostos diferidos																-62 470
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																569 022
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 227 740,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	402 194	-1 123 383,07	506 551,59
RESULTADO INTEGRAL	3															651 257
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4=2+3															1 157 808
subscritos de capital																0,00
subscritos de prémios de emissão																0,00
Distribuições																0,00
Entradas para cobertura de perdas																0,00
Outras operações																0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	651 257	0,00
	6=1+2+3+5	500 000	0	12 240 000	0	0	0	-2 957 621	0	10 293 944	651 257	20 727 590	0	0	20 727 590	

*Aminda Silva e Silva*  
*Dono fundo de fundo Genere Caspar.*  
*Catarina Manuel Novais Leiria dos Santos*

*Ervasalich*

*[Handwritten marks and signatures]*



## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		19.414.783	17.792.038
Pagamentos a fornecedores		-11.802.288	-10.815.607
Pagamentos ao pessoal		-2.616.825	-2.539.510
Caixa gerada pelas operações		4.995.670	4.436.921
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento		-171.639	-224.508
Outros recebimentos/pagamentos		-409.711	86.636
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		4.414.320	4.299.050
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-2.418.836	-1.371.965
Ativos intangíveis			-5.460
Investimentos Financeiros			
Outros ativos		-693	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		6.000	
Ativos intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros ativos			
Subsídios de investimento		1.848.981	
Juros e proveitos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-564.548	-1.377.425
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e outros instrumentos capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-1.193.619	-1.165.502
Juros e gastos similares		-859.872	-1.054.455
Dividendos			
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxo das atividades de financiamento (3)		-2.053.490	-2.219.957
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>			
		1.796.282	701.668
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período		6.717.918	6.016.251
Caixa e seus equivalentes no fim do período		8.514.200	6.717.918

*Removido este valor  
Due fundado de lucro líquido das par.  
Octavio Manuel Novais Pereira Santos*

*Em 31/12/16*

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	PERÍODOS	
	2016	2015
Numerário	17.519	20.954
Depósitos bancários	8.496.681	6.696.964
Equivalentes de caixa		
Caixa e seus equivalentes	8.514.200	6.016.251
Outras disponibilidades:		
Dívidas a instituições de crédito		
<b>Disponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>8.514.200</b>	<b>6.016.251</b>

*Handwritten notes in blue ink:*  
 Sendo este o caso  
 Do fundo de Luiza Pereira Gaspar.  
 Celso Manuel Alvaris Pereira dos Santos

*Handwritten signature:* Ernesto

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

**Designação:** VIMÁGUA – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM., S.A.

**Sede Social:** Rua Rei do Pegú, n.º 172, S. Sebastião, 4810-025 Guimarães, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com o Número Único -505993082

**Natureza da atividade:** A Vimágua tem a seu cargo a gestão do serviço de interesse geral de gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público (CAE 36002) e de drenagem e tratamento de águas residuais (CAE 36001) na área geográfica dos municípios de Guimarães e Vizela.

Com a publicação da Lei 50/2012, de 31 de agosto, é aprovado o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais pelo qual, num prazo de 6 meses, é imposta a adequação dos Estatutos do setor empresarial local ao novo regime legal. Neste sentido, foram publicados em 28 de Fevereiro de 2013 os novos Estatutos da Vimágua.

**Capital Social:** 500.000 euros dividido em 500.000 ações nominativas de valor nominal de 1 euro.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

### 2.1 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

A apresentação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações efetuadas por força das NCRF aplicáveis às

respetivas classes de ativos e/ou passivos. Teve-se, também, em conta a adoção dos modelos de demonstrações financeiras aprovados no âmbito do SNC.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

É do entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

## **2.2 INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS**

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem colocar em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

## **2.3 INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR**

As demonstrações financeiras apresentadas são comparáveis com as apresentadas para o período anterior

## **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:**

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **3.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:**

#### **(a) Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas. O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas



diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O método de depreciação utilizado pela Empresa é o método das quotas constantes de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada

Designação	Anos
Edifícios e outras construções	10; 12; 20
Equipamento básico	1 a 25
Equipamento de transporte	4 a 10
Equipamento administrativo	3 a 12
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 10

As despesas de conservação e reparação (dispêndios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros, são registadas como gastos no período em que são incorridas. O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou do abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e são registados na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

#### **(b) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis são reconhecidos sempre que sejam identificáveis, seja possível exercer o controlo sobre os mesmos, permitam que fluam benefícios económicos futuros para a Empresa, e o seu custo possa ser fiavelmente mensurado.

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas. O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos intangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Programas de Computador	3

O método de amortização utilizado pela Empresa é o método das quotas constantes, de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro.

#### **(c) Inventários**

O custo das matérias-primas e subsidiárias é valorizado com base no custo médio de aquisição, tendo sido aplicadas as definições e critérios da NCRF 18.

São registadas perdas de imparidade aos inventários nos casos em que o custo é superior ao valor estimado de recuperação.

#### **(d) Imparidade de Ativos**

A empresa avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica “Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis”.

#### **(e) Custo dos financiamentos obtidos**

Todos os custos de financiamentos são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos, numa base de acréscimo, de acordo com o tratamento de referência da NCRF 10.

#### **(f) Instrumentos Financeiros:**

##### **- Caixa e equivalentes a caixa**

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

#### - Clientes e outras contas a receber

Estas rubricas estão reconhecidas e divulgadas no balanço com base na quantia de rédito historicamente reconhecido, acrescida do IVA e, quando aplicável, de quantias de rédito de juros debitados, e deduzida de ajustamentos pelo risco de crédito não recuperável.

As imparidades reconhecidas em contas a receber foram calculadas essencialmente com base nas antiguidades dos saldos das dívidas a receber e o perfil do risco do cliente, sendo que este método equiparou-se à utilização do critério de mora considerado fiscalmente aceite em Portugal.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas em resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

#### - Provisões

A Vimágua analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### - Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao seu valor nominal custo, sendo expressos no passivo corrente ou não corrente, dependendo de a Empresa ter ou não ter o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, respetivamente.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver ocorrido liquidação, cancelamento ou expiração do financiamento.

#### - Fornecedores e outras contas a pagar

Estas contas estão reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas. A Administração da empresa entende que as quantias mostradas em balanço não diferem significativamente dos justos valores das respetivas dívidas. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver ocorrido liquidação, cancelamento ou expiração da dívida.

### - Instrumentos Financeiros Derivados

A Empresa utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos. Derivados para negociação (especulação) não são utilizados pela Vimágua. Os instrumentos financeiros derivados utilizados respeitam a “swaps” de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro em empréstimos obtidos. Os prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso subjacentes aos “swaps” de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados. A variação no justo valor dos “swaps” de cobertura de “cash-flow” é registada no ativo ou no passivo por contrapartida da rubrica dos capitais próprios “Reservas de cobertura”. Nos casos em que o instrumento de cobertura se revela ineficaz, os montantes gerados por ajustamentos ao justo valor são registados diretamente na demonstração de resultados.

#### (g) Reconhecimento do Rédito:

O rédito proveniente de Vendas e Serviços Prestados é reconhecido quando:

- a) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- b) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos;
- c) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada;
- d) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa;
- e) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As Vendas e os Serviços Prestados são reconhecidos líquidos de impostos e descontos, pelo valor a receber.

As Vendas e os Serviços Prestados são reconhecidos nos resultados operacionais do período a que dizem respeito, não obstante poderem ser recebidas em períodos diferentes, de acordo com o regime de acréscimo. Nos casos de juros debitados a clientes, essas quantias são reconhecidas em separado como rédito de juros. Foram aplicadas as definições e os critérios da NCRF 20.

#### (h) Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição irá cumprir com todas as condições para o receber.



Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis estão registados em balanço na rubrica “Outras Variações no Capital Próprio” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada período, com base no pressuposto de que os subsídios são imputados como rendimento do período numa base sistemática durante as vidas úteis dos ativos fixos tangíveis aos quais estão associados.

#### **(i) Impostos sobre o rendimento**

O imposto corrente e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Quando aplicável adotou-se a NCRF 25.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros períodos. O lucro tributável exclui igualmente gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento verifica-se unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

### **3.2. OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES:**

#### **(a) Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**(b) Regime da periodização económica (acrécimo)**

A Vimágua reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidas ou liquidadas são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagas ou liquidadas são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.

**(c) Materialidade e agregação**

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Vimágua não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

**(d) Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

**(e) Classificação dos ativos e passivos não correntes**

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, dada a sua natureza, as rubricas de ‘Impostos diferidos’ e de ‘Provisões’ são classificadas como não correntes.

**(f) Passivos contingentes**

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

**(g) Contrapartida devida pela utilização das infraestruturas de água e saneamento**

Nos termos da cláusula 13 do Contrato de Gestão da Vimágua, é anualmente calculada a Contrapartida devida pela utilização das infraestruturas de água e saneamento, de que são proprietários os Municípios de Guimarães e Vizela, e utilizados na atividade da Vimágua.

A contrapartida é calculada segundo o método do fracionamento do lucro, havendo o seu reconhecimento sempre que os resultados antes de impostos e sem contrapartida sejam positivos: que deu origem a contrapartida

Cálculo da Contrapartida devida aos Municípios		
Resultados antes de Impostos e sem Contrapartida		2.630.625.36
Proporção calculada aquando da aprovação do Plano de Investimentos quinquenal em vigor		66%
Contrapartida devida ao Município de Guimarães	90%	1.562.591.40
- Valor c/ IVA		1.921.987.50
Contrapartida devida ao Município de Vizela	10%	173.621.27
- Valor c/ IVA		213.554.17
<b>Contrapartida Municípios Guimarães e Vizela</b>		<b>1.736.212.74</b>
<b>- Valor c/ IVA</b>		<b>2.135.541.67</b>

No cálculo do valor a pagar aos Municípios foi utilizada a proporção de 66%, calculada nos termos do Anexo III do Contrato de Gestão:

Cálculo da Proporção	
DA <sub>m</sub> – Extensão em metros lineares da rede de distribuição de água, da titularidade dos Municípios	792.000
DA <sub>v</sub> – Extensão em metros lineares da rede de distribuição de água, da titularidade da Vimágua	326.000
AR <sub>m</sub> – Extensão em metros lineares da rede de drenagem de águas residuais, da titularidade dos Municípios	500.000
AR <sub>v</sub> – Extensão em metros lineares da rede de drenagem de águas residuais, da titularidade da Vimágua	420.000
R <sub>m</sub> – Capacidade em metros cúbicos dos reservatórios, da titularidade dos Municípios	36.155
R <sub>v</sub> – Capacidade em metros cúbicos dos reservatórios, da titularidade da Vimágua	156.000
EE <sub>m</sub> – Capacidade em metros cúbicos por segundo das estações elevatórias, da titularidade dos Municípios	230
EE <sub>v</sub> – Capacidade em metros cúbicos por segundo das estações elevatórias, da titularidade da Vimágua	750
P <sub>DA+AR</sub> – Proporção relativa à extensão das redes dos Sistemas	
P <sub>R+EE</sub> – Proporção relativa à capacidade dos reservatórios e estações elevatórias dos Sistemas	
$(DA_m + AR_m) / (DA_m + DA_v + AR_m + AR_v) = P_{(DA+AR)} = (792 + 500) / (792 + 326 + 500 + 420)$	63%
$(R_m + EE_m) / (R_m + R_v + EE_m + EE_v) = P_{(R+EE)} = (36155 + 230) / (36155 + 156000 + 230 + 750)$	69%
$(50\% \times P_{(DA+AR)} + 50\% \times P_{(R+EE)}) = P$	66%

Nos termos do Contrato de Gestão (cláusula 13.3), do Contrato de Abertura de Crédito (cláusula 21.1) e Acordo de definições (pontos 87 e 131), celebrado, em 8 de junho de 2009, com o Banco BPI, S.A. e a Caixa Geral de Depósitos, S.A., o pagamento da Contrapartida aos Municípios só se iniciaria a partir de

Junho de 2015. Contudo, com o objetivo de antecipar o pagamento da Contrapartida aos Municípios, a Vimágua celebrou com os Bancos um aditamento ao contrato de financiamento permitindo antecipar o fim do período de carência de capital dos financiamentos bem como a antecipação do pagamento das contrapartidas, em condições que permitam garantir o cumprimento dos rácios financeiros e sem pôr em causa a viabilidade da empresa e o pagamento do empréstimo.

### **3.3 JUÍZOS DE VALOR QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizados juízos de valor, estimativas e pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Administração tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

### **3.4 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os PCGA em Portugal.

Os eventos subsequentes ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo.

Não ocorreram eventos subsequentes relevantes após o termo do período em análise.



### 3.5 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS:

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são os que seguem:

a) Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis / estimativas de vidas úteis

As depreciações são calculadas com base no custo de aquisição e é utilizado o método da linha reta, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada. Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário em cada data de relato.

b) Registo de impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias e os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Para a determinação dos impostos diferidos é utilizada a taxa de imposto que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporárias são revertidas. Os impostos diferidos ativos são revistos periodicamente e reduzidos sempre que a sua utilização deixe de ser possível.

c) Reconhecimento de perdas por imparidade em contas a receber

As perdas por imparidade para contas a receber são calculadas com base na antiguidade dos saldos das contas de terceiros e tendo por base o critério de mora considerado fiscalmente aceite em Portugal.

### 4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada pelo método direto e todas as quantias dos saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

Conta	Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
11	Caixa	17.519	20.954
121	Depósitos à ordem C.G.D	40.180	20.736
122	Depósitos à ordem BPI	11.979	18.350
123	Depósitos à ordem C.G.D2040035720130	54.611	26.613
124001	BPI/002 Conta Receitas	6.410.458	4.530.112
124002	BPI/003 Conta Reserva do serviço da dívida	1.050.578	1.172.278
124003	BPI/004 Conta Reserva de Investimento	886.258	886.258
131	Depósitos a Prazo – BPI	42.617	42.617
		<b>8.514.200</b>	<b>6.717.918</b>

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não se registaram alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente ou em períodos futuros, nem foram identificados erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. PARTES RELACIONADAS

Os termos e condições praticados nas operações da Vimágua com as partes relacionadas, são substancialmente idênticas aos que seriam praticados com entidades independentes.

6.1. IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES RELACIONADAS:

Integrando o círculo de ligações especiais definidas na NCRF 13 encontram-se as entidades detentoras do capital da Vimágua:

O capital é detido em 90 % pela Câmara Municipal de Guimarães, pessoa coletiva com identidade comercial e fiscal 505948605 e em 10% pela Câmara Municipal de Vizela, pessoa coletiva com identidade comercial e fiscal 505985217.

6.2. TRANSACÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS:

As transações entre a Vimágua e as Câmaras Municipais traduzem-se nos seguintes:

- faturação da Vimágua proveniente dos Serviços prestados de água/saneamento;
- faturação das Câmaras à Vimágua proveniente das contrapartidas, conforme o definido no Contrato de Gestão;
- entrega às Câmaras do valor das tarifas de lixo faturadas aos clientes por parte da Vimágua por conta das Câmaras.

Transações efetuadas durante o ano 2016 / saldos pendentes com as entidades relacionadas:

Transações com partes relacionadas	Compras/FSE	Vendas e Prestação de Serviços	Saldos Comerciais Dividas a receber	Saldos Comerciais Dividas a Pagar
CMG	2.677.716	329.916	60.327	3.207.250
CMV	301.978	42.857	124.660	356.359

No âmbito da delegação de competências das Câmaras relativamente à faturação de tarifas de lixo aos clientes, verificou-se, no decorrer do Dezembro de 2016, a transferência do valor faturado pela Vimágua a título de tarifa de lixo:

- Câmara de Guimarães, o montante de 1.987.945.44 €;
- Câmara de Vizela, o montante de 601.270.53 €.

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Descrição	Terrenos	Edifícios	Eq. Básico	Eq. Transporte
Quantia Bruta escriturada inicial	541 328,53	604 033,17	72 150 392,15	423 228,32
Depreciações Acumuladas Iniciais		352 584,15	28 793 061,35	403 485,57
Perdas Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Quantia líquida escriturada Inicial</b>	<b>541 328,53</b>	<b>251 449,02</b>	<b>43 357 330,80</b>	<b>19 742,75</b>
<b>Movimentos do período</b>	<b>13 430,24</b>	<b>-14 835,37</b>	<b>-1 589 253,94</b>	<b>-9 114,62</b>
<b>Adições</b>	<b>13 430,24</b>	<b>15 253,97</b>	<b>1 751 993,26</b>	<b>0,00</b>
Aquisições 1ª mão	13 430,24	13 208,97	1 017 835,40	0,00
Trabalhos própria entidade	0,00	0,00		0,00
Transferências de AFT Curso	0,00	2 045,00	734 157,86	0,00
<b>Diminuições</b>	<b>0,00</b>	<b>30 089,34</b>	<b>3 341 247,20</b>	<b>9 114,62</b>
Depreciações	0,00	31 546,18	3 341 159,52	9 114,62
Alienações valor aquisição	0,00	0,00	44 153,43	0,00
Alienações depreciações acumuladas	0,00	0,00	-44 153,43	0,00
Reclassificação Dep. Acumuladas		-1 456,84	87,68	
Transferências AFT em Curso				
<b>Quantia líquida escriturada final</b>	<b>554 758,77</b>	<b>236 613,65</b>	<b>41 768 076,86</b>	<b>10 628,13</b>

Descrição	Eq. Administrativo	Outros	AFT Curso	Total
Quantia Bruta escriturada inicial	734 629,70	94 709,39	1 042 672,29	75 590 993,55
Depreciações Acumuladas Iniciais	654 764,39	67 432,85		30 271 328,31
Perdas Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Quantia líquida escriturada Inicial</b>	<b>79 865,31</b>	<b>27 276,54</b>	<b>1 042 672,29</b>	<b>45 319 665,24</b>
<b>Movimentos do período</b>	<b>5 026,20</b>	<b>230,61</b>	<b>312 430,52</b>	<b>-1 282 086,36</b>
				0,00
<b>Adições</b>	<b>39 186,26</b>	<b>5 302,10</b>	312 430,52	2 137 596,35
Aquisições 1ª mão	39 186,26	5 302,10	1 049 251,52	2 138 214,49
Trabalhos própria entidade	0,00	0,00		0,00
Transferências de AFT Curso	0,00	0,00	-736 821,00	-618,14
<b>Diminuições</b>	<b>34 160,06</b>	<b>5 071,49</b>	<b>0,00</b>	<b>3 419 682,71</b>
Depreciações	34 160,06	5 071,49		3 421 051,87
Alienações valor aquisição	0,00	0,00		44 153,43
Alienações depreciações acumuladas	0,00	0,00		-44 153,43
Reclassificação Dep. Acumuladas				-1 369,16
Transferências AFT em Curso			0,00	0,00
				0,00
Quantia líquida escriturada final	84 891,51	27 507,15	1 355 102,81	44 037 578,88

Durante o ano de 2016, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas de Ativos Fixos Tangíveis foram os seguintes:

- Quadros elétricos, para alimentação e comando de bombas de captação e elevação de água, automação e sistema de telegestão na central de captação, e as estações de levitação de água, de Prazins Santa Eufémia;
- Eliminação de Ligações Indevidas – Valorização da Ribeira de Nespereira;
- Execução/Impermeabilização de Reservatório de Água Potável R3; Serzedelo;
- Execução de trabalhos de melhoria nos Poços 3 e 4;
- Extensão de redes nas freguesias;
- Execução e remodelação de ramais domiciliários de água e saneamento;
- Pequenos prolongamentos e remodelação de redes de água e saneamento;
- Remodelação de edifício existente para implementação de oficina de experiencias.

Dos Ativos fixos tangíveis em curso destacamos as seguintes obras:

- CP 05-2015 - Extensões de redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais na zona 1 (2ª Fase)- Fermentões e sistema elevatório do bairro de S. José Freguesia de Ponte;
- CP 06/2015-Substituição de rede de abastecimento de água n rua Laurinda Ferreira DE Magalhães e Rua Comandante José Luís de Almeida ( 2ª fase), freguesia de Moreira de Cónegos ( Guimarães) e União das Freguesias de Caldas S. Miguel e Calda S. João (Vizela);



- CP 05/2015 - Extensões de redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais na zona 1 - 2ª Fase - Fermentões e sistema elevatório do bairro de S. José - Freguesia de Ponte;
- CP 07/2016 - extensão de redes de drenagem de águas residuais na zona 1 - freguesia de Briteiros Santo Estevão - 3ª FASE - área Nordeste à urbanização do Real e Travessa da Escola;
- CP 20/2016 - Execução de ligações domiciliárias e não domiciliárias de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais nos concelhos de Guimarães e Vizela;
- Aquisição do edifício Sede em Guimarães.

## 8. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações foi o seguinte:

	Programas de Computador	Intangíveis em Curso	Total
<b>Quantia Escriturada Bruta Inicial</b>	107 891,29	74 380,00	182 271,29
Amortizações Acumuladas	99 216,80	0,00	99 216,80
<b>Quantia Escriturada Líquida Inicial</b>	8 674,49	74 380,00	83 054,49
Adições	74 380,00	0,00	74 380,00
Transferências de AFT Curso		-74 380,00	-74 380,00
Amortizações ano	7 003,74	0,00	7 003,74
<b>Total das Diminuições</b>	7 003,74	0,00	7 003,74
Reclassificação	101,76		101,76
<b>Quantia Escriturada Líquida Final</b>	76 152,51	0,00	76 152,51

O Ativo intangível que se encontra em adição refere-se à aquisição e implementação do *software NAVIA™*. Este *software* é uma ferramenta de gestão especializada para o setor das águas, concebida para suportar o dia-a-dia da gestão operacional. Uma empresa que implemente o *NAVIA™* garante, não só a gestão dos processos operacionais, como também responder aos requisitos dos sistemas normativos de gestão, de uma forma eficiente e sem sobrecarga de trabalho.

## 9. INVENTÁRIOS

A Vimágua tem implementado o sistema de inventário permanente. A decomposição desta rubrica é a seguinte para cada um dos períodos em análise:

Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
Materiais	665.654	696.534
<b>TOTAL</b>	<b>665.654</b>	<b>696.534</b>

É esperado que os inventários sejam utilizados nas prestações de serviços até 12 meses após a data das demonstrações financeiras, pelo que não foram reconhecidas quaisquer perdas por imparidade respeitantes aos inventários.

O custo das matérias consumidas reconhecido no final de cada um dos períodos foi seguinte:

Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
Existências iniciais	696.534	632.178
Compras	554.937	459.595
Regularização existências	545.612	(355.973)
Existências finais	665.654	696.534
<b>Total</b>	<b>40.205</b>	<b>39.266</b>

As regularizações de existências dizem respeito a saídas de armazém para a conservação de rede, e para colocação de contadores.

## 10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A 31 de Dezembro de 2016 e a 31 de Dezembro de 2015, as quantias escrituradas nas rubricas de Instrumentos Financeiros apresentavam a seguinte composição:

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros	31 de Dezembro de 2016			31 de Dezembro de 2015		
	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Caixa e depósitos bancários	8.514.200		<b>8.514.200</b>	6.717.918		<b>6717.918</b>
Estado e Outros Entes Públicos	692.546		692.546	662.060		662.060
Dívidas de Clientes	3.554.014	2.373.101	1.180.913	3.500.590	1.786.970	1.713.620
Outras contas a receber	1.275.194		1.275.194	1.341.081		1.341.081
<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	18.301		18.301	21.869		21.869
<b>Ativos financeiros Totais</b>	11.681.154		11.681.154	12.243.518		<b>12.243.518</b>
Dívidas a Fornecedores corrente	4.617.527		4.617.527	2.936.220		2.936.220
Dívidas a Fornecedores não corrente				588.678		588.678
Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos	80.424		80.424	217.641		217.641
Outras contas a pagar corrente	5.089.571		5.089.571	6.094.412		6.094.412
Outras contas a pagar não corrente	2.974.842		2.974.842	2.642.166		2.642.166
<b>Passivos financeiros mensurados ao valor nominal Subtotais</b>	<b>12.762.364</b>		12.762.364	12.479.117		<b>12.479.117</b>
Financiamentos obtidos Corrente	1.217.543		1.217.543	1.154.872		1.154.872
Financiamentos obtidos não Corrente	12.722.241		12.722.241	13.978.529		13.978.529
<b>Financiamentos obtidos Subtotais</b>	<b>13.939.784</b>		<b>13.939.784</b>	15.133.401		<b>15.133.401</b>
<b>Passivos financeiros Totais</b>	<b>26.702.148</b>		<b>26.702.148</b>	<b>27.612.518</b>		<b>27.612.518</b>

## 11. CLIENTES

A 31 de Dezembro 2016 e a 31 de Dezembro de 2015 a rubrica de clientes apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
Cientes Conta Corrente	1.180.913	1.713.620
Cientes Cobrança Duvidosa	2.373.101	1.786.970
<b>Imparidade de clientes</b>	<b>2.373.101</b>	<b>1.786.970</b>
<b>Total</b>	<b>1.180.913</b>	<b>1.713.620</b>

Nos períodos em análise foram reconhecidas as seguintes perdas por imparidade e reversões na demonstração dos resultados:

Descrição	Saldo inicial	Reconhecidos no período	Revertidos no período	Abate direto de dívida incobrável	Saldo final
Imparidades de dívidas a receber – 31 de Dezembro 2015	1.531.831	255.139			1.786.970
Imparidades de dívidas a receber – 31 de Dezembro 2016	1.786.970	586.131			2.373.101

O reconhecimento das perdas de imparidade decorreu de atrasos no pagamento, pese embora todos os esforços realizados no sentido de se obter a boa cobrança dos valores em dívida.

As imparidades reconhecidas foram calculadas com base no critério de mora considerado fiscalmente aceite em Portugal.

## 12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de Dezembro de 2016 e a 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 de Dezembro 2016 saldo devedor	31 de Dezembro 2016 saldo credor	31 de Dezembro 2015 saldo devedor	31 de Dezembro 2015 saldo credor
Imposto sobre rendimento	53.627		135.247	
Imposto sobre valor acrescentado	638.920		412.403	
Retenção na Fonte		22.643		22.506
Contribuições seg social/cga		55.481		50.845
Outras contribuições		2.301	114.411	144.291
<b>TOTAL</b>	<b>692.547</b>	<b>80.424</b>	<b>662.061</b>	<b>217.642</b>

Não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

Acresce ainda referir que as outras contribuições correspondem à taxa de recursos hídricos faturadas aos clientes e a entregar quer às Aguas de Noroeste quer à Agencia Portuguesa do Ambiente (ARH NORTE).



### 13. OUTROS CREDITOS A RECEBER

A 31 de Dezembro de 2016 e a 31 Dezembro de 2015, a rubrica de “Outras Contas a Receber” apresentava a seguinte composição:

Conta	DESCRIÇÃO	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
2721	Devedores por acréscimo de rendimento	62.075	2.856
278101	Entidades financiadoras de Subsídios		18.625
278102	Devedores - Comp. de ramais	712.171	780.363
278103	Devedores – Acordos	401.772	502.828
278105	Devedores Coimas a cobrar	24.024	26.421
278106	Devedores estragos causados		726
278109	Outros Devedores	72.406	6.226
278	Outros	2.745.41	3.036
<b>Total</b>		<b>1.275.194</b>	<b>1.341.081</b>

### 14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS E JUROS SUPORTADOS

A 31 de Dezembro de 2016 e a 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de “Financiamentos Obtidos” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 de Dezembro 2016		31 de Dezembro 2015	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos Bancários	12.722.241	1.217.543	13.978.530	1.154.873
<b>TOTAL</b>	<b>12.722.241</b>	<b>1.217.543</b>	<b>13.978.530</b>	<b>1.154.873</b>

O valor referente ao empréstimo bancário diz respeito a um contrato de financiamento celebrado em 8 de Junho de 2009, no montante de 25.200.000 euros, cujo vencimento seria Março de 2029.

Decorrente deste contrato de financiamento foi constituída, na mesma data, uma hipoteca voluntária de primeiro grau a favor dos bancos sobre treze terrenos propriedade da Vimágua, pelo montante de 252.415 euros.

Em 2012 foram celebrados dois aditamentos ao contrato de financiamento. O primeiro, celebrado a 12 de Setembro, teve como objetivo o cancelamento de garantias prestadas pelos Municípios, designadamente o penhor financeiro das ações. O segundo aditamento, celebrado a 12 de Dezembro, teve como objetivo antecipar o pagamento dos valores de contrapartida devidos aos Municípios de

Guimarães e Vizela, compensado pela antecipação do final do período de carência de capital para 2013 e garantindo, conforme última revisão do modelo económico-financeiro, o cumprimento dos rácios financeiros e sem pôr em causa a viabilidade da empresa e os pagamentos aos bancos. Decorrente deste segundo aditamento a data de reembolso ou vencimento do empréstimo passou para 15 de Setembro de 2026.

O valor dos juros suportados nos períodos em análise é tal como se segue:

Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
Juros Suportados	837.966	1.044.894
Outros gastos financiamento	21.906	68.448
<b>TOTAL</b>	<b>859.872</b>	<b>1.113.342</b>

#### 15. Derivados de Cobertura – taxa de Juro

Descrição	31 de Dezembro 2016		31 de Dezembro 2015	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Derivados de Cobertura – Taxa Juro	2.943.304		3.110.132	
<b>TOTAL</b>	<b>2.943.304</b>		<b>3.110.132</b>	

Relativamente à rubrica de derivados de cobertura, a mesma diz respeito a um contrato de *Swaps* sobre a taxa de juro, celebrado com BPI e CGD em Agosto de 2009.

#### 16. FORNECEDORES

A 31 de Dezembro de 2016 e a 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de “Fornecedores” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 de Dezembro 2016		31 de Dezembro 2015	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores		4.617.527	588.678	2.936.221
<b>TOTAL</b>		<b>4.617.527</b>	<b>588.678</b>	<b>2.936.221</b>

Dos montantes acima identificados o montante relativo à dívida não corrente refere-se a uma parte do valor a pagar às contrapartidas devidas à Câmara de Guimarães e Câmara de Vizela, conforme descrito no ponto 3.2.

## 17. OUTRAS DIVIDAS A PAGAR

A 31 de Dezembro de 2016 e a 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de “Outras Contas a Pagar” apresentava a seguinte composição:

Conta	DESCRIÇÃO	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
231	Remunerações a pagar	356	124
271	Fornecedores de investimentos	302.068	
272	Devedores e Credores por acréscimos	2.738.988	3.463.377
278104	Devedores - Depósito de Caução	20.552	20.175
2782	Credores Diversos	2.027.605	2.098.883
<b>Total Corrente</b>		<b>5.089.571</b>	<b>6.094.412</b>
2788	Ajustamentos em subsídios	2.974.842	2.642.167
<b>Total Não Corrente</b>		<b>2.974.842</b>	<b>2.642.167</b>

A rubrica “Credores Diversos” é constituída essencialmente por Garantias de Empreitadas no valor de 607.336 € e Cauções de clientes no valor de 837.380 €.

## 18. DIFERIMENTOS

A 31 de Dezembro de 2016 e a 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de “Diferimentos” apresentava a seguinte composição:

Diferimentos	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
Rendimentos a Reconhecer		
Ramais	6.840.751	7.066.365
<b>total</b>	<b>6.840.751</b>	<b>7.066.365</b>

A Rubrica “Ramais” corresponde aos valores pagos pelos clientes relativos a Ramais de água e Saneamento executados pela empresa, cujo reconhecimento é efectuado de acordo com a respectiva taxa de depreciação do activo.

## 19. CAPITAL E RESERVAS

### 19.1 Capital social Subscrito

A 31 de Dezembro de 2016 o capital social da empresa, no valor de 500.000,00 euros encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 500.000 ações valor nominal de 1 euro cada.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 a estrutura acionista é a seguinte:

Entidades detentoras de capital	31 de Dezembro 2016		31 de Dezembro 2015	
	N.º ações	%	N.º ações	%
Município de Guimarães	450000		450.000	90%
Município de Vizela	50000		50.000	10%
	500000		500.000	

### 19.2 Resultados Transitados

A 31 de Dezembro de 2016 e a 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro de 2015
Resultados transitados	662.912	1.786.295
Ajustamento de transição	13.648	13.648
Ajustamento de transição SNC-Reserva de Derivado	2.281.060	2.385.419
<b>TOTAL</b>	<b>2.957.621</b>	<b>4.185.362</b>

Devido aos prejuízos de anos anteriores, os resultados líquidos positivos dos últimos períodos têm de inicialmente cobrir os resultados transitados negativos anteriores pelo que, não se encontram constituídas quaisquer reservas.

### 19.3 Outras variações de capital próprio

A 31 de Dezembro 2016 a 31 de Dezembro de 2015 esta rubrica apresentava a seguinte composição:



Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
Subsídios - Comparticipação Entidades Financiadoras	13.221.520	12.706.806
Ajustamento em subsidio investimento	-2.974.942	-2.859.031
Doações	47.265	43.975
<b>TOTAL</b>	<b>10.293.944</b>	<b>9.891.750</b>

A imputação a rendimentos dos subsídios em cada um dos períodos foi a seguinte:

Descrição	31 de Dezembro 2016	31 Dezembro 2015
Subsídios – Empreitadas	1.315.642	963.844

A rubrica *Doações* refere-se a protocolos celebrados com juntas de freguesia relativos a extensões de ramais, nas quais a Vimágua utilizou meios próprios para as reparações e como tal, foram reconhecidos trabalhos para a própria empresa.

## 20. RESULTADO POR AÇÃO

O resultado por ação dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, e foi determinado conforme se segue:

Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de zembro 2015
Resultado líquido do período	651.256	1.123.383
Número de ações em circulação	500.000	500.000
<b>Resultado por ação Básico</b>	<b>1.30</b>	<b>2.25</b>

## 21. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido na demonstração dos resultados por naturezas, dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, foi o seguinte:

Descrição	31 De Dezembro de 2016	31 de Dezembro 2015
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	894.413	1.245.959
Imposto esperado à taxa nominal	220.578	260.631
Tributação autónoma e derrama	22.577	28.857
Imposto sobre o rendimento do período	243.156	122.576
Taxa efetiva	<b>27.18%</b>	<b>9.84%</b>

## 22. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O rédito reconhecido pela Empresa nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, tem a seguinte composição:

Conta	Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
711	Mercadorias	5.184	2.403
712	Produtos acabados e intermédios	6.102.992	6.035.371
721	Serviços de exploração Sector Saneamento	7.742.969	7.587.905
722	Serviços de exploração Sector Água	3.138.351	3.072.172
723	Outros serviços	21.720	19.767
725	Serviços secundários	188.386	152.016
	<b>Total</b>	<b>17.199.602</b>	<b>16.869.634</b>

Todas as operações foram realizadas em Mercado Nacional.

## 23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A decomposição da rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”, nos períodos findos a 31 de Dezembro de 2016 e a 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

Conta	Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
621	Subcontratos	4.975.723	4.033.919
6221	Trabalhos Especializados	1.027.011	877.539
6226	Conservação e reparação	691.083	534.724
622	Outras rubricas de Serviços Especializados	127.993	112.951
623	Materiais	105.336	55.177
6241	Eletricidade	997.888	978.437
624	Outras rubricas de energia e fluidos	89.393	90.297
625	Deslocações estadas e transportes	1.683	2.112
6261	Rendas e alugueres-Contrapartidas	2.033.296	2.418.627
6262	Comunicação	407.008	364.982
626	Outras	133.026	411.446
	<b>Total</b>	<b>10.589.440</b>	<b>9.880.211</b>

## 24. GASTOS COM PESSOAL

A decomposição da rubrica de “Gastos com pessoal”, nos períodos findos a 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

Conta	Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
631	Remunerações órgãos sociais	45.958	47.544
632	Remunerações do Pessoal	2.073.675	1.978.705
633	Benefícios pós Emprego	433	1.590
635	Encargos Sobre Remunerações	437.632	419.246
636	Seguro acid. trab. doenças prof.	45.166	43.043
638	Outros gastos com o pessoal	43.300	46.612
	<b>Total</b>	<b>2.646.164</b>	<b>2.536.740</b>

Todas as remunerações aos órgãos sociais foram pagas em dinheiro, não existindo quaisquer obrigações legais ou construtivas que estipulem benefícios pós-emprego, benefícios por cessão de emprego ou outros pagamentos.

A Administração foi considerada, de acordo com a NCRF 5, como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Vimágua. Foram atribuídas à Administração, no decorrer do ano de 2016, remunerações relacionadas com o exercício das suas funções no montante de 45.957 euros.

A rubrica de benefícios pós emprego refere-se ao primeiro mês de aposentação do funcionário, enquanto a sua pensão não é paga pela Caixa Geral de Aposentações.

Os outros gastos com pessoal englobam, nomeadamente, formação profissional, vestuário, consultas e exames médicos.

O número médio de empregados ao longo dos períodos em análise e o número de empregados no final destes períodos foi de:

Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro de 2015
Número médio de empregados	168	154
Número de empregados no final do período	168	154

## 25. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos”, nos períodos findos a 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

Conta	Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
788	Outros	2.059.762	1.704.939
<b>Total</b>		<b>2.059.762</b>	<b>1.704.939</b>

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos”, inclui o montante de cerca de 1.315.641 euros referente à imputação a rendimentos do período do valor dos subsídios para investimento e o montante de cerca de 645.188 euros referente à imputação a rendimentos do período do valor faturado a título dos ramais de água e saneamento. Esta imputação é feita na proporção das depreciações dos bens ativos fixos tangíveis subjacentes. A conta 788 inclui, ainda, valores referentes a juros de mora no montante de cerca de 26.737 euros.

## 26. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas”, nos períodos findos a 31 de Dezembro 2016 e 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

Conta	Descrição	31 de Dezembro 2016	31 de Dezembro 2015
681	Impostos	140.024	47.624
683	Dividas Incobráveis	36.721	30.358
688	Outros	38.339	95.908
<b>Total</b>		<b>215.084</b>	<b>173.890</b>

## 27. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Uma vez que os valores relacionados com matérias ambientais despendidos pela empresa, não são relevantes não foram efetuados quaisquer registos específicos.

Em termos de política ambiental, a Empresa pretende ter coberto e dominado todos os aspetos da conformidade legal, tendo assumido compromissos em termos de melhoria continuada de desempenho ambiental em que se destaca:

- . Prevenção da poluição
- . Cumprimento da legislação
- . Comunicação e divulgação a todas as partes interessadas da política ambiental da Empresa
- . Formação e sensibilização dos trabalhadores
- . Análise dos impactes ambientais derivados da atividade da Empresa



## 28. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E GARANTIAS PRESTADAS

### 28.1 PROVISÕES

No ano de 2016 a Vimágua não reconheceu provisões relativas a processos judiciais em curso, que de acordo com opinião de advogados da Empresa poderão não implicar pagamentos futuros.

### 28.2 PASSIVOS CONTINGENTES

A 31 de Dezembro de 2016, a Empresa não tinha processos em curso que possam ser avaliados como passivos contingentes.

Contudo, a Vimágua foi citada para ações com pedidos de indemnizações por danos, relativamente aos quais correm processos em Tribunal.

Em todos os processos a Empresa entende que não são devidos nem exigíveis quaisquer quantias aos referidos processos, pelo que não se constitui qualquer provisão para o efeito.

### 28.3 GARANTIAS

Garantias a favor do Instituto de Estradas de Portugal, EPE, na Caixa Geral de Depósitos:

Numero	Valor
Garantia nº 9015003405793	50.000
Garantia nº 9015003842793	250.000
51 Garantias a 5.000 euros cada	255.000
25 Garantias a 1.000 euros cada	25.000
2 Garantias a 1.040 euros cada	2.080
1 Garantia a 1.430 euros cada	1.430
1 Garantia a 1.170 euros cada	1.170
1 Garantia a 1.350 euros cada	1.350
1 Garantia a 2.340 euros cada	2.340
1 Garantia a 4.200 euros cada	4.200

Garantias a favor da ARH (Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P), na Caixa Geral de Depósitos:

Numero	Valor
9015007146793	1.000

Garantias a favor da APA (Associação Portuguesa do Ambiente), na Caixa Geral de Depósitos:

Numero	Valor
9015007978693	25.000
9015008534493	25.000

## 29. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 66º-A, 324.º e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e das disposições referidas nos Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro importa referir que:

- a) Em obediência ao disposto no n.º 2, do artigo 324.º do CSC, informa-se que a Vimágua, não possui quaisquer ações próprias e nem efetuou até ao momento qualquer negócio que envolvesse títulos desta natureza;
- b) Em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397.º do CSC, informa-se que, no decorrer do período de 2016, não foram efetuados quaisquer negócios entre a Vimágua e membros dos seus órgãos;
- c) Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a Vimágua não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando os saldos contabilizados em 31 de Dezembro de 2016, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de dezembro, cujo pagamento se efetuou em Janeiro de 2017, nos prazos legais;
- d) Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2016 não existem dívidas em mora ao Estado e Trabalhadores;
- e) Conforme o disposto no n.º 1, alínea b) do artigo 66.º-A do CSC, os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas durante o ano de 2016 e no mesmo período de 2016 foram de 10.000 Euro e dizem respeito exclusivamente à revisão legal das contas.

## 30. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Não ocorreram factos relevantes após o termo do período até à data.

### 31. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 8 de Março de 2017.

Contabilista Certificada:

▪Eva Maria Ferreira Salgado

Direção Administrativa e Financeira:

▪Paula Alexandrina Coelho Fernandes

Conselho de Administração:

▪Armindo José Ferreira da Costa e Silva

▪Dora Fernanda da Cunha Pereira Gaspar

▪Octávio Manuel Novais Pereira dos Santos